O MALHO

Rio de Joneiro, 11 de Janeiro de 1930

Preço para todo o Brasil 1$000

O ILLUSTRE DESCONHECIDO

— Mas, afinal, quem é esse Getulio Vargas?
— Homem, não sei bem. Mas creio que é um novo jogador do Vasco...

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0518. Escriptorio: Central, 1037. Redacção: Central, 1017. Officinas: Villa, 8247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

A CARCASSA DE ADÃO E DE OUTROS "PRIMOGENITOS" DA HUMANIDADE

Chega-nos da China, via Londres, uma noticia sensacional, que tem o sabor exquisito de ser grata, pois não faz lembrar embates sangrentos nem mortandades devastadoras de "milhões" daquella gente bôa e martyr, fiel aos seus Deuses primitivos, manutenedora dos seus originaes costumes. Não se trata portanto — diga-se logo — da porfia nacionalista nem do conflicto sino-russo, que tantas e tão justificadas apprehensões levantam no mundo inteiro e tamanho interesse despertam nos dominios e nos dominadores de John Bull e Tio San.

A nova que nos vem agora do lendario Imperio Celeste não sabe a fogo e sangue, mas, apenas, a inoffensivas carcassas, carcassas paleonthologicas, carcassas biblicas, carcassas santas, que não assustam, nem causam pavôr, nem susto, porque, além de outros motivos... estão longe... é "negocio" da China...

Sabem de que se trata? Ainda não descobriram de que carcassas nos falam as noticias da China? Carcassas amigas; carcassas de Pae Adão e Familia (Eva, personalisando)...

Sem tirar nem pôr...

Um famoso paleonthologista (americano, dos Estados Unidos, por signal), levou a serio a Biblia, justamente na parte mais... longinqua — o Genesis — e entendeu que, para felicidade do genero humano, deve encontrar o Jardim do Edem, com as respectivas ossadas dos seus saudosos habitantes.

Vamos aos factos.

O dr. Dawdson Black, um scientista da Fundação Rockfeller na China, realizou, em começos de 1929, na respectiva Celeste Sociedade Geologica, uma conferencia sensacional sobre o Homem Primogenito e urbe correspondente, ou seja, de modo mais claro, Adão e Paraizo Terrestre.

O illustre scientista americano, depois de demorados estudos, inspirados no mais amplo espirito de humanismo que Rockfeller sabe imprimir ás suas "fundações" universaes, chegou á conclusão, verdadeiramente sensacional e necessarissima á humana existencia, de que os homens primitivos floresceram e se multiplicaram entre 40 e 50 gráos de latitude norte, sem longitude determinada.

Para realçar a importancia das suas conclusões, póde-se adeantar que as endossou o professor Chapman Anderws, chefe de numerosas expedições enviadas pelo Museu de Historia Natural de New York ao Deserto de Gobi.

A edenica theoria blackneana desenvolve-se em torno do encontro de varios maxillares, com muitos dentes ainda collocados nos respectivos logares, e fragmentos de craneos, de varios homens que teriam vivido ha 50.000 annos, em Sinanthropus, nas proximidades de Pekin.

Como o homem de Piltdown, descoberta nesta localidade ingleza em 1912, o Homem de Sinanthropus, agora catalogado por Black entre os primogenitos da Humanidade, apresenta o craneo notavelmente desenvolvido, maxillares simiescos, mas com dentes humanisados, tanto que os caninos são reduzidos, em vez de proeminentes como nos super-micos, nossos venerandos antepassados, de accordo com varias e escabrosas theorias philosophicas.

Na conferencia a que já nos referimos, o dr. Black, depois de expôr, detalhadamente, a natureza do Homem de Sinanthropus, salientou as suas relações com alguns dos outros typos de homens fosseis. Occupou-se, tambem, do importantissimo problema do logar de origem do homem primitivo. Accentuou, emfim, que existe notavel relação entre as descobertas paleonthologicas de Piltdown e Sinanthropus, em pontos extremos do continente euro-asiatico, portanto. E' que o Homem de Piltdown foi encontrado a 50 gráos de latitude norte e o de Sinanthropus a 40 gráos de latitude, tambem norte. Isto, consoante ás observações do já famoso paleonthologista da joven republica do dollar, demonstra que a rota persistente das migrações — primeiramente dos irracionaes e depois dos homens — desde o meiado da Epoca Terciaria, desenvolveu-se entre as latitudes 40 e 50 gráos norte, parecendo evidente que os dois externos já assignalados — Piltdown e Sinanthropus — denunciam migrações em direcções oppostas, partindo de um centro commum de origem.

Onde fica, porém, o "centro commum de origem", ou seja o biblico Jardim do Eden? Onde foi que nasceu a Humanidade?

Entre 40 e 50 gráos de latitude norte, longitude desconhecida, informa o sabio professor Black..."

E' muito vago, convenhamos; mas é uma localização" que, não resta duvida, reduz em muito o campo de acção dos Diogenes de Adão...

O dr. Andrews, a que já nos referimos, põe as paragens edenicas na Mongolia — precisamente na Mongolia — dizendo, em entrevista para os jornaes de Londres, de nos estamos servindo: "a origem da Humanidade está, sem duvida. em algum logar da Mongolia, e não no Continente Europeu."

E tão convencido está o enviado eminente do Museu de Historia Natural de New York do seu conceito, que, no começo da primavera, sahiu de Pekin, rumo á Mongolia, á procura da carcassa de Pae Adão, entre os restos fossilizados de animaes prehistoricos, de mistura com os de homens da rectaguarda humana, entre os quaes conta deitar a mão ao *primogenito primeiro*. Sim: porque ha varios homens primogenitos, além de Mrs. Piltdown e Sinanthropus, com que acabamos de fazer relações. Estes, são, apenas, representantes idoneos da 1ª Epoca Glacial (500.000 annos) e da 3ª Epoca Inter-glacial (100.000 annos), havendo entre elles, além de muitos outros, von Heidelberg, de 250.000 annos, representante autorizado, nos museus, da 2ª Inter-glacial.

Além delles, ha tantos "primogenitos" de épocas, antes de Mister Lindbergh, representante "avoado" da Epoca Aerea...

Uma replica fulminante...

O sr. Antonio Carlos lembrou-se, em má hora, de protestar contra a leitura, no banquete do dr. Julio Prestes, do seu telegramma ao Presidente Washington Luis. O sr. Mello Vianna, quando muito teria ali apontado á nação apenas uma incoherencia de S. Excia... Agora, com a insensata provocação do Presidente furta-côr, o candidato do povo mineiro á substituição do "grande" Andrade, deu-lhe uma resposta que elle, de certo, não esperava! E ahi, ao invés de uma negação da palavra carlista, apparecem varias de que o povo talvez já não se recordasse mais... Seria esta uma replica, sem duvida, fulminante, si a sensibilidade do sr. Antonio Carlos não primasse sempre nestas hòras pela ausencia...

DR. ANTONIO CARLOS (Bello Horizonte) — Em resposta ultimo radio de V. Ex., cabe-me declarar que, lendo seu telegramma, dirigido ao sr. presidente Washington Luis, pretendi, tão sòmente, apontar um juizo insuspeito sobre a obra patriotica e efficaz do illustre chefe da Nação. Se quizesse eu pôr de manifesto incoherencia de attitudes de V. Ex., reproduziria a entrevista ao "Correio da Manhã", o discurso de Juiz de Fóra e outras, muitas outras manifestações de duplicidade de affirmações de V. Ex. Meu apoio á orientação politica mineira, no caso da successão presidencial da Republica, significára, apenas, o proposito de pristigiar acção de V. Ex., quando, reunindo Commissão Executiva, pleiteou termos calorosos assentimento do Partido ao seu acto, que atirou o Paiz em grave agitação politica e isolou Minas de quasi todos os Estados da Federação. Verificando, posteriormente, nenhuma sinceridade attitude V. Ex., e já desligado de toda solidariedade partidaria, não me fôra licito persistir na orientação gravemente compromettedora dos creditos da Nação, no momento difficil ora atravessa. Estou seguro que, passadas eleições, e em seguida derrota indubitavel, os responsaveis pelos altos interesses mineiros, de publico, hão de confessar quão compromettedora foi a attitude tomada, provocadora de dissidio, e, ao lado da Administração Federal, virão se collocar, por amor do Brasil. Saudações attenciosas. — (a) *Mello Vianna*".

NOTAS DE ACTUALIDADE E VULGARIZAÇÃO SCIENTIFICA

CULTURA JAPONÊZA DE PEROLAS

Emquanto a industria occidental aperfeiçoa, dia a dia, a perola synthetica, isto é, a perola fabricada em laboratorios com todos os elementos chimicos que entram na sua composição natural, e nos offerece maravilhas de reconstrucção artifical que em nada, absolutamente em nada, differem das naturaes, os japonezes idearam outro methodo, mais paciente, mas muito mais fino: estimulam a producção natural.

E' sabido que a perola é, apenas, uma enfermidade da ostra. Quando o animal, por qualquer circumstancia, não póde expulsar algum granito ou areia que penetra nas suas valvulas e fére a sua sensibilidade, segrega uma substancia nacarada, que se solidifica em contacto com o ar, e que, como é extremamente suave, obra como calmante e o impede de sentir o roçar incommodo do corpo estranho.

E essa substancia nacarada, cobrindo o intruso grão de areia, constitue a perola. Conhecedores disso, os japonezes se dedicaram á cultura das ostras mais propensas a produzir perolas de grande tamanho, isto é, as de mais aguda sensibilidade. Mediante uma ligeira incisão, introduzem no animalzinho um grão de substancia que tem a propriedade de irritar-lhe, extraordinariamente, a sensibilidade, sem causar, comtudo, damnos á sua vitalidade. E esta irritação, depois de muito tempo, dá origem a uma perola de de grande tamanho.

As ostras operadas soffrem revista, cada anno, para estabelecer-se o curso do mal — da protuberancia — e ao fim de dez annos, quando se estima que a perola tem alcançado seu desenvolvimento maximo, se extráe esta preciosidade.

A CURA DA DEFFICIENCIA MENTAL

O professor Steinach, sabio austriaco de solido prestigio e reconhecida idoneidade scientifica, que já tem rejuvenecido muitos anciãos, graças ao enxerto de glandulas de macaco, annuncia, agora, uma descoberta, assombrosa, sob todas as hypotheses.

Trata-se de uma substancia denominada "Centronervina", isolada dos productos das glandulas de secreção interna do cerebro da rã.

Esta substancia é o primeiro remedio que se encontrou para a defficiencia mental.

Crê o Dr. Sateinach que, com o novo producto, poderá duplicar a potencia innata do cerebro humano.

Póde ser que se trate de uma fantazia, mas o mundo scientifico inclina-se pela hypothese da verdade, dados o alto conceito e o nome de que gosa o illustre sabio austriaco que annuncia o extraordnario descobrimento.

A POTENCIA NAVAL DA INGLATERRA E A DOS EE. UNIDOS

Os Estados Unidos vão á Conferencia Naval com um acervo maritimo militar, representado por 549 navios em actividade, 10 em construcção e 32 em projecto — ou seja um total de 591, superior, numericamente, ao de 458 unidades da marinha ingleza, se bem que se differenciem, um tanto, os deslocamentos globaes das respectivas frotas, sendo algo maior o da britannica.

Os 549 navios norte-americanos construdos são os seguintes: Dreadnoughts, 18; cruzadores, 32, porta-avõies, 3; destroyers, 309; submarinos, 122; navios diversos, 65.

Os 10 barcos em construcção, assim se dividem: Cruzadores, 8; submarinos, 2.

As 32 unidades em projecto, são: cruzadores, 15; porta-aviões, 1; destroyers, 12; submarinos, 4.

E se compararmos as forças navaes disponiveis das duas primeiras potencias navaes do mundo, teremos o quadro seguinte:

Navios em serviço	*G. Bretanha*	*E.E. Udos.*
Dreadnoughts	20	18
Cruzadores	53	32
Porta-aviões	7	3
Destroyers	156	309
Submarinos	52	122
Navios diversos . . .	91	65
	379	549

Este resultado demonstra que a União norte-americana possue muito mais destroyers e submarinos do que a Grã Bretanha, tendo esta, em compensação, maior numero de outras classes de barcos.

VEGETAES LUMINOSOS

Mais impressionante ainda do que o espectaculo dos animaes luminosos é o dos vegetaes que possuem a mesma virtude. Não se esquece, com facilidade, o aspecto de um tronco de arvore cahido e meio apodrecido do qual, na obscuridade da note e do bosque, emana uma luz branca ou amarellenta.

Quanto mais quente é a zona, tanto mais ameude se observa este espectaculo. No Brasil e na Australia, por exemplo, crescem arbustos que os indigenas chamam "fulgores" e que a sciencia botanica conhece pelo nome de "agaricus gardneri", as quaes produzem uma forte luz esverdeada. Outras especies desta mesma classe de plantas se encontram, em grande numero, na Australia, na India e na China.

A maioria das plantas luminosas pertencem ás classes mas inferiores da flora, isto é, aos lodos, ás algas e outras especies pouco desenvolvidas. Como taes plantas são parasitas e vivem nos troncos e nas raizes de arvores cahidas, explica-se a luminosidade destes.

Tambem existem flores de jardim luminosas, que produzem luz, por curtos momentos, ao amanhecer, emquanto que os parasitas têm uma luz constante e invaravel.

REHABILITANDO O "PÃO-D'AGUA"

Em uma conferencia, realizada na Sociedade Chimica Norte-Americana, affirmou o eminente medico William Mayo, de Rochester, que a tendencia para beber, não é innata no homem que se embriaga.

Na França e na Italia, paizes que consomem milhões de litros de vinho, indubitavelmente, uma grande parte da povoação deve a vida ao habito de tomar vinho, em vez de agua, contaminada e impura.

Os paizes teutonicos, para libertar-se da agua, impura e venenosa, consomem cerveja ou whisky. A Turquia e outros paizes orientaes, em compensação, bebem café e chá.

O costume de consumir bebidas alcoolicas é um dos modos de proteger-se que a Natureza ensinou o homem, para livrar-se de numerosas enfermidades, cujos germens encontram o seu mais eficiente vehiculo nas aguas impuras.

Simultaneamente com a chegada da agua pura para o consumo da cidade de Vienna, o consumo de licores fermentados diminuiu, espontaneamente, em quarenta por cento.

Na Inglaterra e em todos os demais paizes, tanto americanos, como europeus, póde registrar-se o phenomeno de que, junto com a possibilidade de obter agua fresca e pura nas cidades e aldeias, augmenta a temperança, emquanto que, nas aldeias e cidades desprovidas de agua, succede, justamente, o contrario.

Entre beber alcool ou agua suja, é preferivel o alcool.

Almanach do O TICO-TICO

O LIVRO DE CONTOS DOS RICOS; O LIVRO DE CONTOS DOS POBRES

1930

Contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historia e brinquedos de armar, e Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamim, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco e Faustina, tornam essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

Se não existe jornaleiro em sua terra, envie 5$500 em carta registrada, cheque, vale postal, ou em sellos do correio á Soc. An. O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21, Rio, que será remettido ao seu filhinho um exemplar desta primorosa publicação infantil.

A' venda em todos os jornaleiros do Brasil

LITERATURA DAS PRISÕES

OS TROVADORES

O genero literario mais commum nas prisões do Rio é a modinha, composta geralmente para violão e cavaquinho, apresentando ella todos os erros de syntaxe e todos os defeitos de metrificação da poesia popular e sem nenhuma qualidade esthetica estimavel. Se o poema e soneto são as fórmas mais delicadas e predilectas dos poetas do carcere e cultivadas por criminosos de typo fraudulento, a modinha e suas variantes são um producto genuino no malandro brasileiro, no dizer de *João do Rio*, "o animal mais curioso do universo, pelas qualidades de indolencia, de sensualidade, de riso, de rivalidade de espirito. Tendo uma criminalidade especial, o nosso malandro, que é um typo representativo da *mala vita*, mixto de vadio e de velhaco, flôr rubra da capadoçagem, é quasi sempre repentista, tocador de violão e amante do "sereno". Quando em liberdade, passa a vida em regabofes e em folganças, frequentando as sociedades dançantes e organisando serenatas, entre o violão e a aguardente. Na prisão, onde continuadamente dá entrada por desordens, que tem por motivo as mais das vezes o amôr de uma mulher, como se acha privado de seu "pinho", entretem a monotonia do carcere, cantando e compondo modinhas, algumas das quaes conseguem a popularidade das ruas. *Quem canta seus males espanta*, e então se põe a cantar os seus proprios lamentos, transformados em materia artistica.

Ha um material abundantissimo, em que todos os generos são representados, desde o lundú sensual até a nenia commovente, sendo de lastimar que não se tenha ainda organisado o cancioneiro da prisão, por ser muito curioso no ponto de vista anthropologico e ethnico. Não poderemos aqui transcrever senão algumas das muitas que colleccionamos. A modinha seguinte, *Modinha de Amôr*, como intitulou seu autor, é obra de um *pivet*, creado na malandragem da Saude:

Terno amôr não abandones
Um coração fervoroso,
muito podece quem ama,
Quem não padece é ditoso.

Nem suspirar eu sabia,
Antes de te conhecer,
Agora que te conheço,
Sei suspirar, sei gemer.

Rosa mimosa do prado,
Retrato dos sonhos meus,
Ouves minha voz sómente,
Recebas meu terno adeus.

Vae-te coração afflicto,
Não demores um só instante...
Vae que deixas a tristeza,
Dentro de um peito amante.

As modinhas exprimem em geral uma paixão, posto que, como bem observa o autor da *Alma encantadora das ruas*, o malandro não as faça senão para admirar pelos companheiros e independente de amar qualquer senhora de suas relações, a noção pleonastica da vaidade, sendo uma cousa vulgarissima nesta classe.

Meus senhores, venham ouvir
Do meu peito uma canção,
Tirada por um condemnado
Na Casa de Detenção.

São martyrios que se passam,
Soffrendo profunda dôr,
Ser preso e condemnado
Por vingança é um horror.

Fui preso sem nenhum crime,
Remettido para a Detenção,
Fui condemnado a trinta annos,
Oh! que dor de coração.

Sou um triste brasileiro,
Victima de perseguição,
Sou preso, sou condemnado,
Por ser filho da nação.

Foi esta composta por um condemnado por crime de latrocinio. Nella, como se vê, a par das magoas sem conta, ha a preoccupação de que o trovador está preso por ser brasileiro. Esta idéa é uma especie de *leit motiv* da maioria de suas composições. São ainda do mesmo réu as quadras seguintes:

Céus... meus! por piedade
Tirae-me desta afflicção!
Vós!... soccorrei os meus filhos
Das garras da maldição!

Se eu pudesse desfazer
Tudo aquillo que está feito,
Só assim teu coração
Não veria contrafeito, etc.

Ha ensaios de literatura collectiva: as trovas. Alguns condemnados do carcere nos têm legado canções do carcere. Andam ellas de bocca em bocca. São impregnadas de um forte espirito de vaidade, misturado com um humorismo e uma resignação sem amentume. A despeito de tudo, esta gente é braileira. De facto, comparem-se as surdas melopéas das prisões russas e as teriveis imprecações dos carceres inglezes, com as producções dos nossos troveiros, e se verá como a primeira não matou nelles o sentimento patriotico.

Dia quinze de Novembro
Antes do nascer o sol,
Vi toda a cavalaria
De clavinote a tiracol!

As pobres mães choravam
E gritavam por Jesus;
O culpado disto tudo,
E' O Dr. Oswaldo Cruz!

O autor desta modinha,
E' um pobre sem dinheiro,
Já não declaro-lhe o nome,
Sou patriota brasileiro.

As trovas brotam nas prisões com uma naturalidade expontanea. Os carceres regorgitam de troveiros. Cada capadocio que entra na prisão pela primeira vez é um troveiro em potencia, e, tempos depois, acaba fazendo trovas a todo o instante e a proposito de tudo. Faria um estudo curioso quem se propuzesse a escrever ácerca deste genero de poesia que, não raro, se incorpora ao *Folk-lore* nacional. O tempo e o espaço nos faltam para este ensaio, e não só isto, como ainda por ser outro o nosso ponto de vista ao tratarmos da historia natural dos malfeitores. Ainda assim, observaremos que a trova dos nossos forçados é, ao mesmo tempo, feita de riso, tristeza, colera e sarcasmo, mais melancolicos que desesperados. Tem umas a graça, o ar canalha e a ironia felina da canção franceza; outras exprimem aquelle mesmo accento de funda amarguradas da poesia carceraria russa; e ainda outras evocam sentimentalidade morbida dos contos napolitanicos. Aqui vão algumas:

Dizem que a saudade mata,
Da saudade já descri...
Pois vivo de saudade,
Aqui estou: e não morri!

Infeliz, quem preso está,
Mesmo da vida descrendo,
Preso; bem diz o ditado,
Nem mesmo doce comendo!... ... .

Se eu estou aqui agora,
Não me fere esta prisão,
Mais preso fiquei por ti
Nas grades do coração!

Urubú é "paso" preto,
Sem destino a avoação,
E' por isto que se chama
O "paso" de arribação.

Quando a lua alva e ridente,
Vagueia no azul dos céus,
Oh! quantas saudades tenho,
Da minha vida e dos meus!

Preso aqui ha tantos dias,
Não sei se perco a razão.
Pois não sei se tenho alma
Ou fugiu-me o coração.

São estas em pequeno numero em relação ás obscenas, o que nos leva a affirmar que a obscenidade é a caracteristica prodominante nas producções carcerarias. As quadras glosando os acontecimentos e as pequenas miserias da vida cellular são sem conta. Ahi, principalmente, é que se vê o bom humor dos presos, a sua alma despida de todo artificio, os seus sentimentos intimos revelados expontaneamente. A leitura dellas dizem bem eloquentemente em que conceito se deve ter a prisão como regimen repressivo. Aprendemos, por exemplo, que longe de ser uma *maison des morts*, o carcere é uma especie de villegiatura bem mais desejavel que a existencia desses desgraçados que, cá fóra, soffrem todas as torturas da miseria e todos os modos da dôr. Não ha mais duvida a respeito, do papel que a prisão representa na vida dos malfeitores: são elles proprios que o dizem.

A boia que nós comemos
Já tem ranço e tem "bolô",
E' como o pão da desgraça
Que o Rei do Inferno "amasô".

Dizem que o "Bóde" está preso
E vae p'ra Correcção,
Este bode só socega
Quando vive na prisão.

Não temo do nosso "juro"
Que me faça condemnado...
Tenho aqui nas minhas costas
O senhor crucificado!

ELYSIO DE CARVALHO

Portugal, unido ao Brasil, desde a origem deste, por laços mesmo de commercio, não dispunha, modernamente, de uma linha de vapores seus directos. Perdido aquelle contacto que mantiveram com os nossos mares e portos, as antigas naus colonizadoras, mais tarde transformadas em frotas do Reino, ficámos brasileiros e portuguezes quasi na situação de estranhos, cuja aproximação muito pouco ou nada nos convém. Entretanto, a despeito dessa indifferença, os nossos interesses reciprocos protestavam contra isto; reclamando ora lá, ora aqui um trafego mais estreito entre as duas nações, com linhas proprias de navegação. O Lloyd Brasileiro procurou em parte attender aos justos desejos de brasileiros e portuguezes, mas para que a obra de aproximação se consolidasse, era preciso que as companhias portuguezas tratassem tambem de mandar até aqui os seus navios. E' esta velha aspiração lusa-brasileira que, afinal, vem de ser realizada agora, com a viagem do "Nyassa", ha pouco chegado aos nossos portos. As festas com que foi recebido aqui este navio mercante portuguez, diz bem do que essa iniciativa representa para todos nós, para o nosso commercio dos nossos productos e o commercio das nossas idéas, sem falar mesmo na troca de affectos a que essa reciprocidade obriga.

A maioria dos paes não tem para com os seus filhos o espirito de previdencia dos jardineiros para com os seus arbustos.

A creança é como uma pequena planta. Durante os primeiros annos de vida ella precisa ser tratada constantemente. Entre as molestias que mais contribuem para a mortalidade infantil acham-se as dos PULMÕES e as dos BRONCHIOS. Estes orgãos, na creança, requerem o maior cuidado. Não esperem que o surto da TOSSE e dos RESFRIADOS os enfraqueça, mas tratem de fortalecel-os com uma cura periodica e preventiva de

XAROPE "ROCHE" AO THIOCOL

o verdadeiro REGENERADOR dos PULMÕES e dos BRONCHIOS.

PRODUCTOS F. HOFFMANN-LA ROCHE & CIE. - PARIS

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & CO. LTD. - RIO E SÃO PAULO

Os Sete Dias da Politica

O Presidente de Minas não veio receber o seu candidato, E afinal fez bem, porque, segundo se viu, o que elle queria era ser acolhido pelo seu antigo protector...

Não se esclareceram ainda bem as razões dessa reconsiderada preferencia, mas o certo é que ella deixa mal de qualquer modo o chefe supremo da Alliança. Si o Sr. Getulio afastou-se do Sr. Washigton Luis e agora volta a elle depois de seduzido pelo Mephistopheles de Bello Horisonte, foi sem duvida porque o seu contracto com o demonio das montanhas mineiras deixou-lhe no espirito torturado uma decepção cruel... Depois a realidade em torno o chamava cada vez mais á consciencia dos factos. A situação republicana dos pampas, depois desse triste consorcio, creava para elle, Getulio, um estado de consciencia que não lhe permittiu mais um só minuto de tranquillidade e paz de espirito... Os mais prestigiosos dentre os seus membros já custavam a se conter dentro do isolamento a que os condemnavam. Seu chefe, o velho Borges, cujos conselhos desatendera ja agora dava signaes visiveis de pretender elle proprio a paz com o resto da nação. O seu filho mais velho, o seu braço direito, o Paim, por sua vez não relutara em renunciar ao cargo de direcção que exercia para vir defender aqui a politica conservadora que era a sua...

O Sr. Getulio viu as cousas, viu tudo isto. A sua volta ao Cattete afigurou-se-lhe assim o unico meio de fugir á morte ignominiosa que lhe pretendiam dar no Rio Grande... Correu, então, ao Rio procurou elle tambem o seu antigo amigo Dr. Washington Luis. O facto certamente iria desagradar o autor da sua tentação. Mas o sortilegio maior já passara. Reintegrado em parte no seu dominio, bem poderia agir por si. E si assim pensou, melhor o fez, acordando com o chefe da Nação nas novas directrizes politicas da sua acção dentro da ordem e da lei...

Ora para os que na Alliança só esperavam a revolta dos gaúchos, esse novo estado de coisas significa em ultima analyse um desapontamento tão grande que equivale á morte...

* * *

Mas que decepção para os da Alliança, as attitudes do Sr. Getulio Vargas no Rio! Si o telegramma com que esse candidato forçou, logo de sahida, a sua recepção pelo Cattete já os deixara de orelha em pé, a conferencia do Guanabara acabou de derramar-lhes n'alma a desconfiança terrivel: estaremos ou não vendidos? Os mais argutos, como o Sr. Antonio, estes protestaram logo as suas duvidas não comparecendo ás festas... Outros, os mais ousados, como o Sr. Epitacio, foram ao banquete e lá mesmo disseram claramente o que neste particular sentiam! Accordo é recuo e recuo é covardia — accentuou emphatico o ex-Presidente, numa passagem de seu discurso, mais offensivo decerto ao candidato "liberal", que ao seu competidor. Esta allusão que ahi se vê indisfarçavel não teria occorrido ao velho tribuno patricio assim sem mais nem menos, ou para meros effeitos rethoricos. Não, ella lhe subiu aos labios deliberadamente, com o fim de alcançar o Presidente do Rio Grande e fazel-o, no minimo, sciente do perigo que corriam todos com as suas novas e demoradas palestras com o Sr. Washington Luis...

O candidato da Alliança, porém, ao que parece, não se impressionou com o argumento do Juiz de Haya. Em perfeita harmonia com os novos rumos desse espirito de concordia, sua plataforma longe de combater o reajustamento da politica do Rio Grande ás conveniencias da realidade nacional, mais o fortaleceu. Isto mesmo ha de ter sentido lá do seu triste retiro de Minas o grande comediante que encenou toda a tragi-comedia liberal, onde não faltou sequer logar para o latim christão do Sr. Affonso Penna, que pelo facto do Sr. Olegario Maciel ser protestante deu agora para fazer discursos biblicos...

* * *

A plataforma do Sr. Getulio, especie de translado do manifesto dos convencionaes sem partidarios, offereceu contudo uma surpresa: a coincidencia com as idéas do Sr. Washington Luis em mais de um ponto. Pode-se dizer mesmo que ella representa, até certo ponto, só o o melhor dos elogios ás doutrinas do Sr. Washington Luis, como a maior das defesas á sua obra de administrador. Em materia politica não foi menos feliz o actual chefe do Estado. O candidato da Alliança, ainda aqui, concorda com a sua sabedoria, sustentando muitas das suas theses, como por exemplo, a referente á amnistia que ao seu juizo deve tambem ser restricta.

Alem desta conformidade singular, é notavel a preoccupação do Sr. Getulio em não se afastar da linha conservadora que se suppunha, para elle, quebrada, com o seu desvio liberal...

A' vista disto, a gente chega naturalmente a perguntar-se por que, então, essa "divergencia occasional" para nos servirmos de uma phrase sua, teve força para ameaçar o paiz com a desgraça da guerra civil? Si as idéas que dominam hoje no Brasil, em materia de governo, são identicas ás que nos vão dirigir amanhã com o Sr. Julio Prestes e o candidato "liberal" está de accordo com as primeiras terá fatalmente que acceitar tambem as ultimas. Duas quantidades eguaes a uma terceira são eguaes entre si. O Sr. Getulio deve saber disto. Trata-se de um principio de mathematica que os antigos mestres do joven positivista gaucho lhe devem ter ensinado e mesmo demonstrado. Sua identidade com o Presidente da Republica está evidente. Resta-lhe provar agora a sua conformação com o Sr. Presidente de S. Paulo...

O mais difficil, aliás, já conseguiu.

O EXTRANHO CASO DE ANANIAS BRITTO

Waldemar dos Santos

Desenho de Acquarone

De facto, é bem extranho, esto caso de Ananias Britto. E não só extranho, como ainda, um tanto quanto mysterioso e sensacional. Pela amena e interessante descripção, prende a attenção do leitor da primeira á ultima linha. E Waldemar dos Santos, o autor original, com esto trabalho, firma o seu nome na joven literatura ligeira do paiz.

NOS armazens ferro-viarios da pequena cidade nortista, afastada muitos e muitos kilometros do litoral, quasi escondida pela massa brutal das montanhas circundantes, áquella hora, em que o sol, rutilo e causticante, como um sol de verão tropical, cahia a pino, o labor era incessante.

Os homens da estiva, offegantes e suarentos, o dorso musculoso nú, como titans surgidos do fundo do Hades, desdobravam-se na faina estafante.

O calor intenso, que fazia os muares dos caminhões modorrar indolentemente, e evolar do seio da terra um bafo humido e morno, com um cheiro de rescaldo, crestava-lhe a pelle cabocla, sem conseguir minorar o ardor da labuta.

A natureza contrastava com essa actividade rumorosa e febril; — dormitava embriagada ante a profusão magestosa de luz; — o casario distante parecia envolvido por uma lethargia mortal; — as montanhas longinquas, — cujo dorso cinzento de folhas de arbustos queimadas, faziam lembrar monstros millenarios adormecidos, — sob a azulidade limpida do céo reverberando.

Ananias Britto, um sertanejo robusto de tez bronzeada, fugido á inclemencia de uma secca que devastara os campos de sua terra natal, ajudava a descarga, incitando os companheiros ao trabalho, com as suas exclamações rudes, o seu andar gingado de cearense legitimo, quando deu por falta de seu cachimbo de barro.

Deteve-se um momento apalpando as algibeiras da calça; olhou em volta de si, apprehensivo e inquiridor; demorou o olhar estupefacto em seus companheiros que passavam indifferentes.

Um lampejo de desconfiança passou rapido pela sua mente de homem inculto e inquiriu bruscamente os collegas:

— Vocês não viram aqui o meu cachimbo?

A resposta não se fez esperar, indifferente, quasi unanime:

— Não, não vi.

A negativa fria intrigou-o.

André fechou o sobrecenho, reflectiu um segundo; — murmurou soturnamente uma blasphemia em baixo calão, e interrogou impaciente o companheiro proximo:

— Antonio, tu não viste por acaso o meu cachimbo?

— Não, não vi nenhum cachimbo.

A resposta poderia ser satisfatoria se uma duvida subtil quanto ao amigo, não pairasse em seu espirito.

Pois que, não era elle com o seu genio irrequieto e brincalhão, sempre propenso á pregar boas partidas aos companheiros, bem capaz de esconder-lhe o cachimbo, por méro desejo de impacientel-o?

Além disso, o tom dubio e o gesto em que transparecia vagamente uma suspeita de inverdade, fazia desconfiar da veracidade da negativa do amigo;

Em seu esprito, uma sombra tenue de desconfiança, o fazia hesitar.

Insistiu:

— Deixa-te de brincadeiras...

— Palavra que não tenho; — se o tivesse...

— Ora, ora, deixa-te de historias; — sei perfeitamente que o tens. — Uma cousa cá dentro m'o diz.

Antonio Mattos encarou-o, um relance de altivez, e retrucou com vehemencia.

Tirou depois, da cabeça, o chapéo rôto, numa attitude solenne, e dando á voz uma inflexão de justa indignação, jurou:

— Por Deus que não o tenho, juro! — Quero quebrar hoje mesmo o meu pescoço, se tiver o maldito do teu cachimbo!

O outro silenciou; todavia, em seu espirito, apesar da energica contestação do companheiro, a duvida inexplicavelmente persistia em esfumar-se.

Tinha ganas de revistar-lhe os bolsos, num impeto brutal de desconfiança; a barbarie adormecida, latente em seu peito forte de sertanejo, tendia á despertar. Um sentimento extranho, menos de temor do que deslealdade continha-o.

André curvou-se ante esta evidencia: — talvez Antonio não tivesse mesmo o seu cachimbo, — miseravel cachimbo para os outros, entretanto para si, de que valor inestimavel!

Emfim...

O trabalho extenuante da estiva, exigia como um senhor implacavel, a sua força e a sua attenção; e continuou na faina estafante, sob a soalheira que lhe crestava impiedosamente a pelle cabocla, até o cahir da tarde.

* * *

O TRABALHO da descarga terminava.

O sol que descambava no horizonte, dava á terra uma tonalidade violacea;

As sombras do crepusculo envolviam como um sudario as encostas das montanhas e uma infinita tristeza pairava em tudo;

no céo vermelho e violaceo, nas montanhas cinzentas, e no casario longinquo.

Nessa hora de vagas saudades, de longinquas recordações, tambem uma infinita tristeza paira no espirito dos homens.

Nessa hora divina em que tudo é tristeza e tudo é lassidão, o nosso espirito parece evolar-se do realismo normal da vida, alçando-se ás regiões desconhecidas e mysteriosas.

Nos armazens do caminho de ferro, os estivadores transportavam cansados os ultimos saccos.

O calvario terminava ao morrer da tarde; começava ao nascer do dia.

O cadaver deitado no assoalho cimentado do armazem, apresentava um aspecto contristador e impressionante; no rosto, de uma pallidez de cirio, com tons violaceos, os olhos abertos, desmesuradamente abertos, pareciam contemplar, no vacuo, toda a immensidade da desgraça que o tinha fulminado; dos labios arroxeados, entreabertos, corria um ligeiro fio de sangue.

Em derredor do corpo inanimado, os companheiros emocionados commentavam; outros contemplavam-n'o mudamente numa attitude dubia de profunda religiosidade e profundo terror.

Ananias Britto approximou-se da roda e contemplou o cadaver;

o brilho metallico daquelles olhos desmesuradamente abertos, fixados mudamente no espaço, commoveu-o;

sobre o coração opprimido, sentiu uma onda intensa de frio; fechou os olhos;

talvez fosse ainda a Morte, a fazer a sua tragica ronda.

E ficou ali, ao pé do cadaver daquelle que fôra até poucos minutos seu amigo e companheiro, naquelle trabalho ingrato em que consumiam a mocidade, — alheiado e immovel, durante muito tempo; até quando vieram as autoridades legaes.

Os ultimos minutos de escravidão chegavam lentamente para aquelles homens apparentemente civilizados, fingidamente livres.

Finalizando a labuta daria, pareciam automatos, o cansaço dominava-lhes os membros, já não tinham estimulos.

O incidente do cachimbo perdido já se havia desanuviado no espirito de Ananias Britto, quando um facto perfeitamente extraordinario e inexplicavel, — destes factos extranhos que ás vezes se desenrolam ante os nossos olhos, sem que possamos elucidal-os ou comprehendel-os, — surprehendeu-o, fazendo-o tremer de horror. Um pesado fardo fugira alto da pilha e alcançara em sua quéda Antonio Mattos.

A violencia do choque, recebido em cheio sobre a cabeça, deslocara-lhe totalmente o pescoço; a commoção violenta matara-o instantaneamente.

Feito o arrolamento do que estava em poder do desgraçado estivador, foi encontrado nos seus bolsos, entre alguns objectos de uso, o cachimbo de Ananias Britto.

(Continúa no proximo numero)

Na proxima semana "O Malho" publicará:

Desafio Sinistro

conto de

J. BENEDICTO COHEN

com versos sertanejos de grande belleza regional.

ILLUSTRAÇÃO DE MOREL.

A IMMIGRAÇÃO, FACTOR DE DESIGUALDADE ECONOMICA DOS ESTADOS

Conhecem-se já as cifras do movimento immigratorio no Estado de S. Paulo, durante o recem-findo anno de 1929. Nada menos de 102.983 estrangeiros entraram naquella rica unidade da Federação, promettendo concorrerem com o seu trabalho pacifico e honesto para a maior grandeza da terra hospitaleira e generosa.

Sabe-se isto de S. Paulo, que sempre deu ao problema da immigração o valor que só é lamentavel tambem não o reconheçam os dirigentes dos outros Estados.

Disto resulta o desequilibrio evidente que existe entre a economia de S. Paulo e a quasi totalidade das outras unidades republicanas. As do norte, particularmente, encontram-se num ligeiro cotejo a respeito, na menos lisonjeira situação. O trabalhador nacional do septentrião, inculto, analphabeto, sem o estimulo do exemplo de camaradas de visão mais ampla, vegetam na rotina que pouco tem evoluido dos tempos coloniaes para cá. Não conhecem o arado, nem a semeadeira, nem a debulhadora, nem nenhum desses muitos instrumentos agrarios que tornaram S. Paulo o celeiro do Brasil e a America do Norte o celeiro do mundo.

Por que tambem não encaminhar para o norte as levas de trabalhadores estrangeiros que aportam ás nossas plagas. Lá encontrarão elles facilidades que não conheceram em seus paizes de origem. E se elles dizem estarem informados de que as terras do sul são mais generosas, respondamos-lhe que a lenda é mentirosa. As terras do norte são feracissimas. Regiões existem por lá, é certo, onde a inclemencia das seccas periodicas póde inspirar receios aos menos aventurosos. Mas o seu maior defeito é a falta de homens.

A falta de homens para dirigil-as e a falta de homens para lavral-as.

A EXPORTAÇÃO DE LARANJAS NO ANNO PASSADO

Os nossos sempre ponderados e brilhantes collegas do "Jornal do Brasil", apontaram em ligeiro commentario as causas do insuccesso da nossa exportação de laranjas em 1929. E' um topico de geral interesse e, por isso mesmo aqui o transcrevemos, data venia:

"Não se póde dizer que o anno de 1929, recem-findo, tenha sido propicio ao nosso commercio exportador de laranjas. Antes, pelo contraio, o anno foi máo. Presagiada auspiciosamente, a safra citricola, as vendas nos mercados estrangeiros falharam lamentavelmente.

Segundo estatisticas seguras, o Brasil exportou, em 1929, um milhão de laranjas. Essas esplendidas cifras representam, na base dos negocios actuaes, réis 36.000 contos, dando para a caixa o preço de venda de 18 shillings.

No emtanto, essa importancia ficou reduzida a 23.000 contos, pois houve um prejuizo de 13.000:000$000 de laranjas perdidas, e de laranjas que obtiveram preços minimos. Isso, sem contar os prejuizos decorrentes da propaganda que estes factos acarretam contra o producto.

As causas do insuccesso da exportação de laranjas, durante o anno de 1929, são varias, mas a principal é a falta de uma emballagem conveniente, que possa permittir a chegada dos nossos productos em perfeito estado aos mercados consumidores.

Com as "paching-house", que o governo installou recentemente em S. Paulo e no Estado do Rio, é de esperar que a exportação de laranjas, neste anno de 1930, seja uma formidavel fonte de renda para o paiz.

COMO PREPARAR O SANGUE SECCO PARA ALIMENTAÇÃO DAS AVES

Para recolher e transportar o sangue do matadouro á casa, em quantidade de dez a onze litros mais ou menos, basta despejal-o em uma lata logo depois de sangrado o animal. Emquanto estiver quente, não ha perigo que este sangue se altere.

Para coagular e seccar rapidamente o sangue e fazer esta operação economicamente, usam-se varios processos. Aquelle, porém, que parece mais pratico, consiste em ferver o liquido, agitando-o; o coagulo resultante é então deseccado, seja ao sol, seja em um forno ou em uma estufa.

Depois da seccação completa, póde-se obter o sangue granulado grosso, como transformar os grãos em pó, passando, no primeiro caso, em um gral e por um moinho, se se preferir um producto pulverulento. A conservação pode ser feita em saccos ou em qualquer outro recipiente; mas, o essencial consiste em collocar o sangue ao abrigo da humidade e do calor, que determinam a decomposição e a putrefacção.

O sangue pode ser misturado cozido. O sangue coagulado, embora muito util, convem sempre ser distribuido fresco. Quanto aos accidentes a prever e prevenir, no seu emprego, na alimentação das aves, não existe senão o do excesso, que pode tornar-se nocivo, determinando a engorda do animal, porque é um alimento rico em azoto. O sangue secco é soluvel e é por isso que aconselhamos ajuntal-o a outra substancia alimenticia, por exemplo, ás batatas cozidas que se misturam depois com farello de trigo.

A SITUAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA DO BRASIL, AO INICIAR-SE 1930

O pessimismo que lavra nas gerações de hoje mal comportam um sentimento de fé nos destinos do paiz.

O facto, porém, é que caminhamos victoriosamente para o futuro, ainda que a contra-gosto das carpideiras eternas da desgraça nacional, e que não são outras que as vorazes personagens insatisfeitas nos seus interesses contrariados por **fas** ou por **nefas**.

Neste inicio de novo anno vale a pena conhecerem-se as disposições e as possibilidades economico-financeiras do paiz.

O embaixador brasileiro na França, informou-o á Agencia Havas, nesta curta, mas eloquente nota, que o telegrapho nos trouxe, na semana passada:

"O café tem acompanhado estes ultimos tempos um movimento de baixa universalmente verificado.

O cambio brasileiro, que inflectiu, como muitos outros, sobretudo na America do Sul, está novamente em alta. O Brasil dispõe hoje livremente de trinta e um milhão e meio de esterlinos.

O stock de café orça actualmente por milhões de saccas. Elevando-se a media mensal da exportação a cerca de um milhão, dentro de 6 mezes, esse stock estará reduzido a treze milhões de saccas. A primeira safra não será superior a nove milhões de saccas e, segundo as estimativa, não passará de tres milhões, porquanto, a producção mundial de café, exceptuando a do Brasil, tem baixado sensivelmente, não excedendo de cinco a seis milhões de saccas.

Nestas condições é licito affirmar que a situação economica e financeira do Brasil, com saldos orçamentarios verificados annualmente depois da presidencia Washigton Luis, é e continuará a ser perfeitamente segura e estavel".

S a u d a d e

Saudade! Fluido de uma dôr sentida
que o ser nos torna de illusões deserto...
Mystico vulto que ainda vemos perto
e que passou deante de nós na vida...

Saudade! Sombra de Illusão perdida!
Espinho agudo a entrar num golpe aberto...
Esperança... Desejo... Ideal incerto
em cinza a arder sobre cruel ferida...

Meu peito, exhausto de soffrer, occulta
morto Ideal que busquei por tudo, em vão...
Sonhos mortos! Quem na alma os não sepulta?

Louco, anceio olvidar essa Illusão.
E quanto anceio tanto mais se avulta
em febre a torturar-me o coração.

JONNY DOIN

◆ ◆ ◆

M e u p a e

A' memoria do meu saudoso e estremecido pae Henrique Marques de Carvalho.

Foste um cultor sereno e nobre do direito!
Seguiste ávante pela estrada da Verdade!
Foste na vida o bello exemplo da humildade!
Brilhou em tua fronte a chamma de um eleito!

Cavalleiro do bem, encerrado no peito
Tiveste um coração repleto de bondade!
Legionario christão, possuiste a claridade
Da fé que te abrazou neste mundo imperfeito!

Maior que teu saber — que nunca alardeaste,
Floriu a caridade em teu viver augusto,
Pulsou teu coração nos poemas que cantaste!

Numa tarde outonal, morreste como um crente,
Partiste desta vida, a sorrir, como um justo
Chamado pela voz do Pae Omnipotente!

MARIO MARQUES DE CARVALHO

(Suzano)

V. EX. ESTÁ HERNIADO?

Quer obter uma cura completa e radical ?

EXPERIMENTE ISTO GRATIS

Applique-o a qualquer quebradura, seja antiga ou recente, grande ou pequena, e logo V. Ex. estará a caminho da cura. E' esta uma verdade que convenceu a milhares de pessoas.

ENVIA-SE GRATIS, PARA EXPERIENCIA

Roga-se aos herniados, homens, mulheres e creanças, mandarem vir uma amostra desse maravilhoso remedio estimulante, que nada lhes custará.

Basta friccionar com esse remedio os musculos em redor da abertura herniaria para que, desde logo, estes principiem a se porem mais duros, até que a abertura se cerre natural e gradualmente e que, por fim, o uso da funda não seja mais necessario.

NÃO SE ESQUEÇA DE PEDIR ESSE ENSAIO GRATIS PARA TODOS.

Se, por acaso, sua quebradura não molesta muito, isso não é razão para V. Ex. se expor sempre ao incommodo da funda. *Por que soffrer tambem esse funesto mal?* Por que correr o perigo da gangrena e de outros males semelhantes, que proveem frequentemente duma hernia, no momento de pouca importancia, mas que poderão ser dos que subitamente deixam a muitos sobre a mesa de operações?

Ha muitas pessoas que correm diariamente perigos semelhantes sem sabel-o, justamente porque suas hernias não as incommodas e não as impedem de fazerem suas obrigações diarias.

Escreva-nos immediatamente, enchendo o coupon abaixo:

COUPON

GRATIS NOS CASOS DE HERNIA

W. S. Rice, Ltd., (S. 1222)

8 & 9, Stonecutter St., London, E. C. 4, Inglaterra

Queiram enviar-me uma amostra gratis do seu preparado estimulante contra a hernia.

Nome ....

Direcção ....

Estado .... *O Malho*

É AGORA A SUA OPPORTUNIDADE

de fazer uma experiencia da Pepsodent a preços reduzidos. Convença-se de que ella effectivamente remove a pellicula escura que lhe cobre os dentes e os deixa de uma deslumbrante brancura.

CASA SPANDER

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS

Bolas de football completas

Halex nº. 1 10$000
» » 2 12$000
» » 3 15$000
» » 4 22$000
» » 5 25$000
Training » 5 28$000
Spandio » 5 30$000
Spaldio » 5 30$000
Spander » 5 35$000

Camaras de ar

nº. 1, 3$5; nº. 2, 4$000
nº 3, 5$5; nº 4, 6$000
nº. 5.......... 7$000
Meias de algodão: 3$, 6$ e 8$000
Meias de pura lã .... 15$000
Camisas de 7$, 12$ e....... 14$000
Calções de 8$, 12$ e....... 15$000
Shooteiras de 22$ a....... 35$000

Bombas — Apitos — Joelheiras, etc., etc.

As bolas pelo correio pagam mais 1$500 — PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS — A. M. BASTOS & Cia. RUA DOS OURIVES, 29 — RIO DE JANEIRO

Para um presente de festas, só um livro de sonhos e encantos... CINEARTE-ALBUM. A' venda em todos os pontos de jornaes.

A mulata que me viu nascer...

A Bahia é uma mulata brejeira,
de vestido espalhafatoso, engommado, farfalhante,
e de lenço tambem espalhafatoso,
enrolado na cabeça...

Uma mulata
de chale de seda arrastando pelo chao...
de pés desnudos enfiados em sandalias
e
de pulseiras de ouro grosseiras, barulhentas...

E' uma mulata de requebros
rythmicos, provocantes, escandalosos...
que vende *acaragé, abará, efó,* sentada nos passeios
e antes de romper o dia,
vae botar *bozó* no meio da calçada...

E' uma mulata atrevida,
de pelle tostada pelo sol...
que não tem lagrimas quando lhe morre
um filhinho, mas que chora
a vida inteira a sua ausencia...

Uma mulata que trabalha
como um burro e faz
promessas de andar a pé
e subir de joelhos as escadas do Bomfim...

***

Eu amo muito esta mulata
que me viu nascer
e
que me embalou, com o batuque exotico
de seus sambas, de seus candomblés,
os felizes dias de minha infancia!...

(São Salvador) GUIOVALDO MONTEIRO DE ALMEIDA

O MALHO

RIO DE JANEIRO, 11 DE JANEIRO DE 1930

ANNO XXIX NUM. 1.426

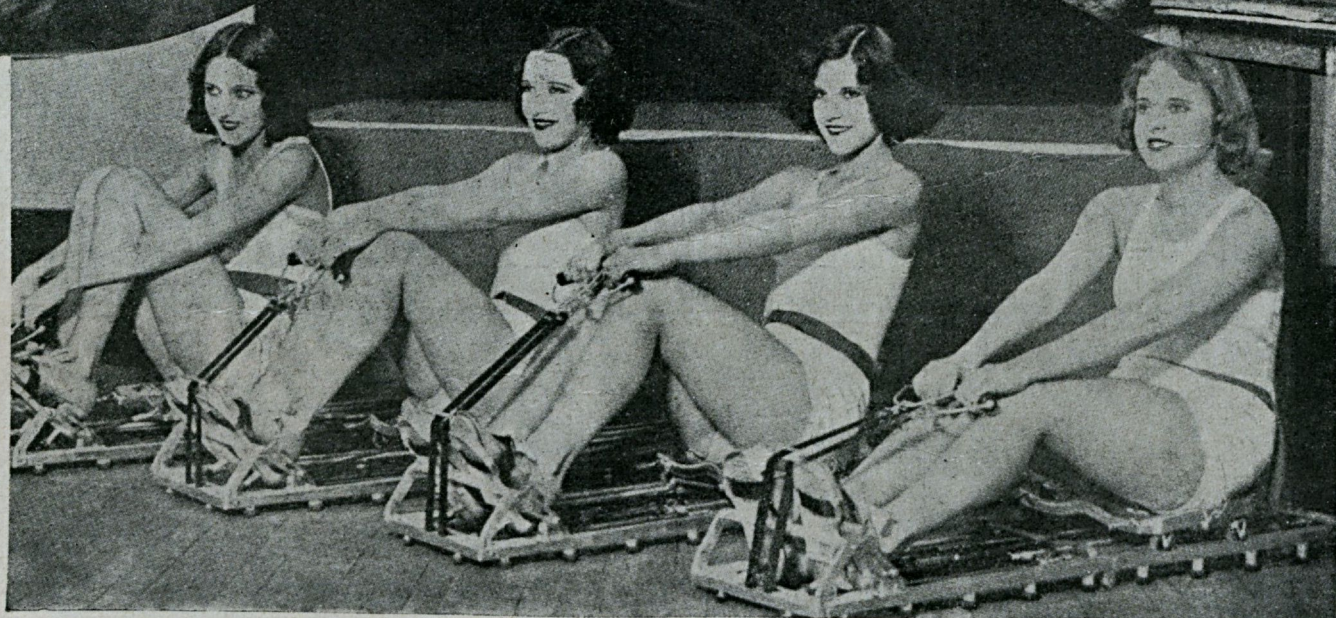
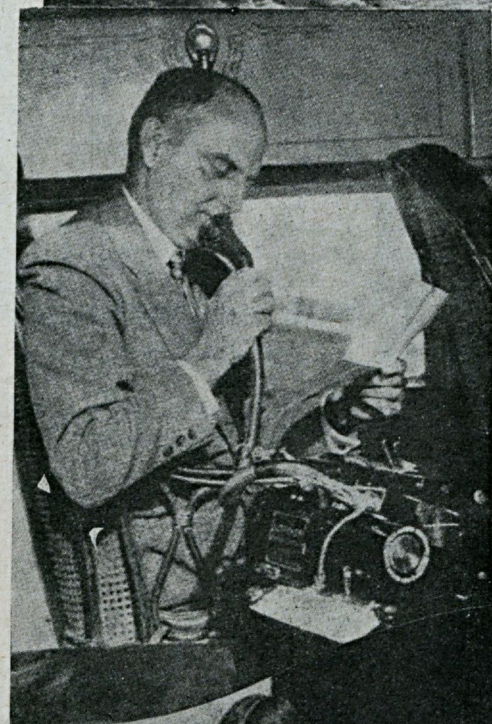
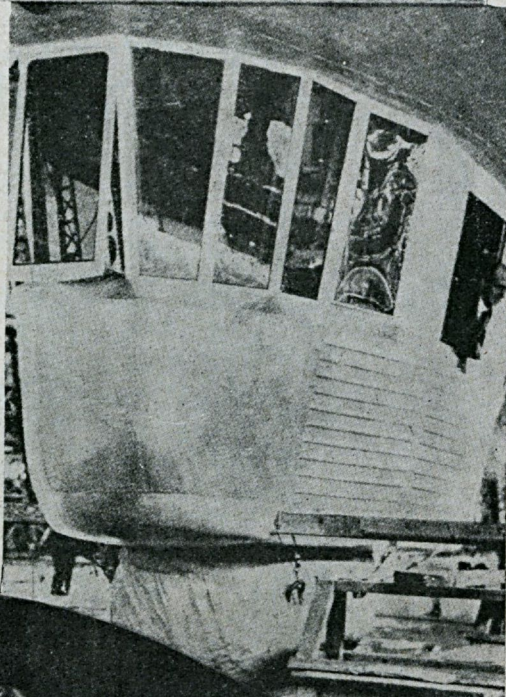
O Dr. Getulio Vargas entrando na capital da Republica pela mão do seu introductor diplomatico

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

No anniversario do Facismo, em Roma, Mussolini passa revista ás tropas.

Um bolsista transmittindo ordens de bordo de um aeroplano.

A barquinha do dirigivel do commandante Scott.

Em Nova York — Exercicios diarios a que se entregam algumas "estrellas" cinematographicas.

PRESENTE DE GREGO

(O Dr. Antonio Carlos pretende fazer, para o Thesouro de Minas, um 4º emprestimo, que será de 100 mil contos.)

ANTONIO CARLOS: — Venho trazer-lhe as suas festas. Adivinhe...
MINAS: — Já sei. E' a sua renuncia...

"O MALHO"

Um aspecto da multidão aguardando o "Commandante Ripper".

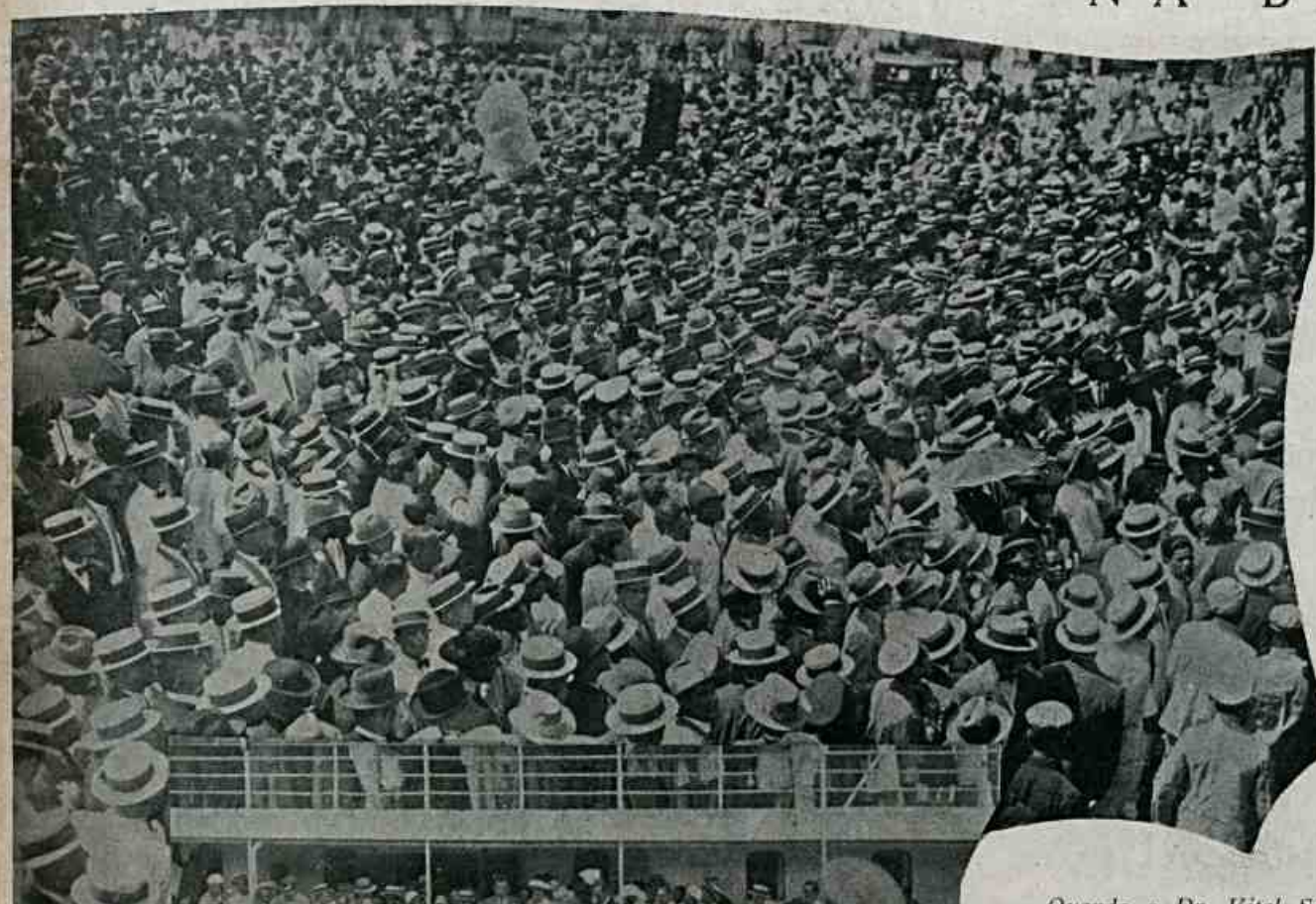
A caminho do palacio rodeado pela população.

◈ ◈ ◈

O DR. VITAL SOARES E' TRIUMPHALMENTE RECEBIDO NA TRADICIONAL CAPITAL BAHIANA

O Sr. Francisco Souza, prefeito da Capital, dando as boas vindas em nome da população bahiana, ao Sr. Vital Soares.

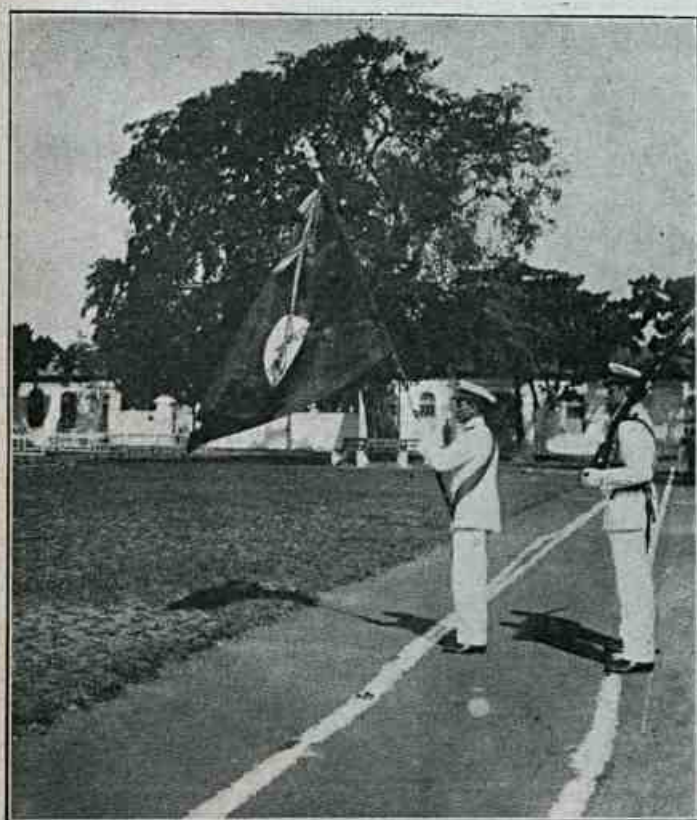
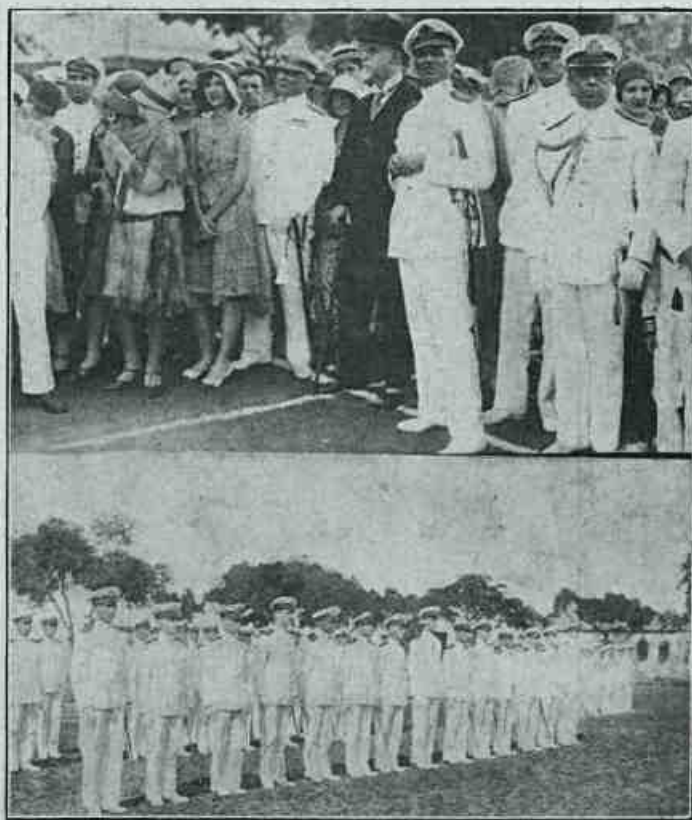
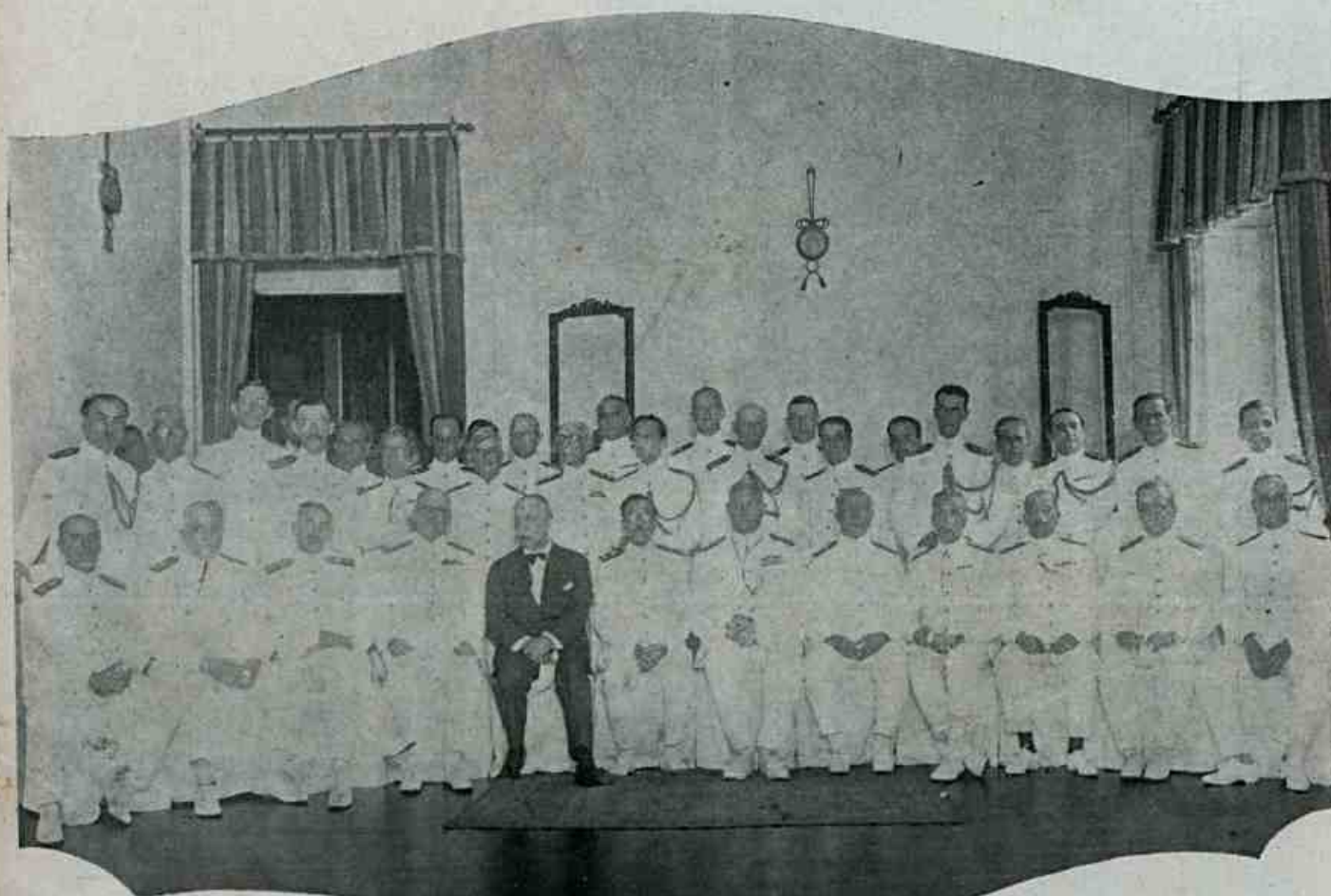
NA BAHIA

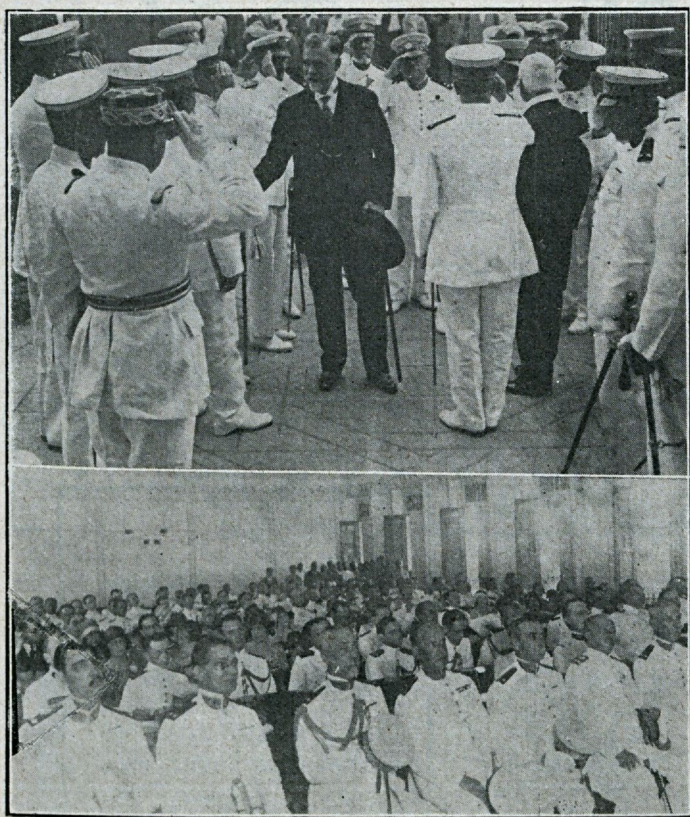
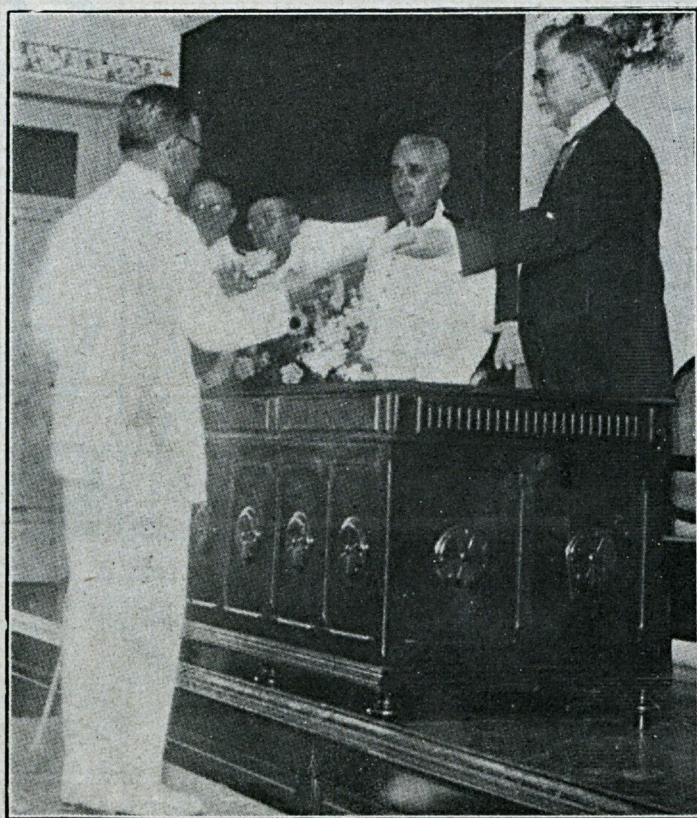
A multidão aguardando a chegada do Dr. Vital Soares.

Quando o Dr. Vital Soares deixava o vapor.

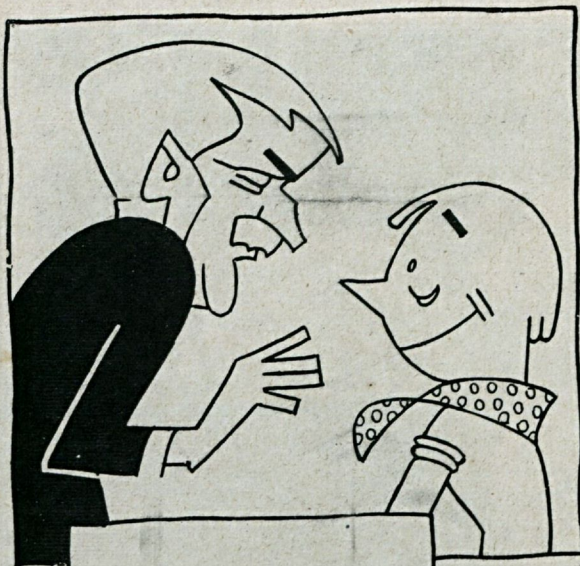
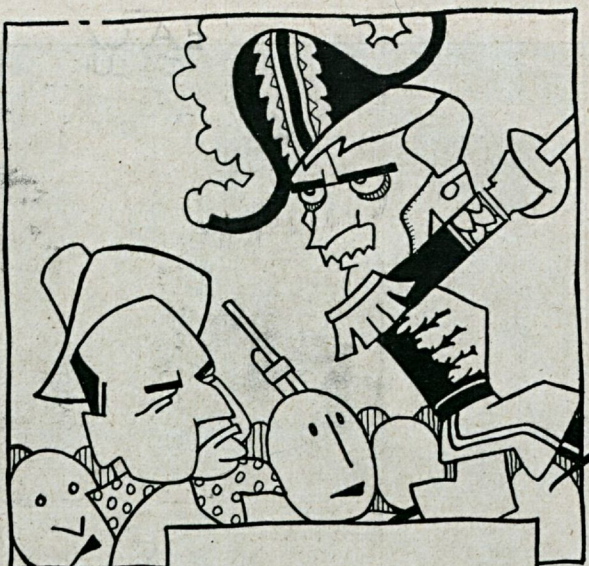
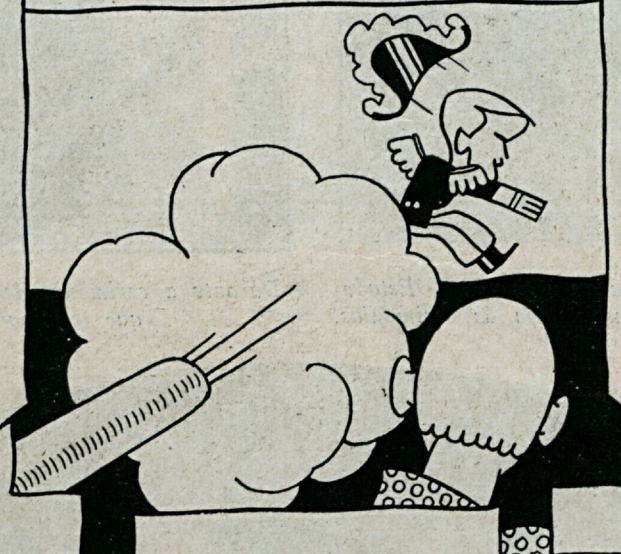
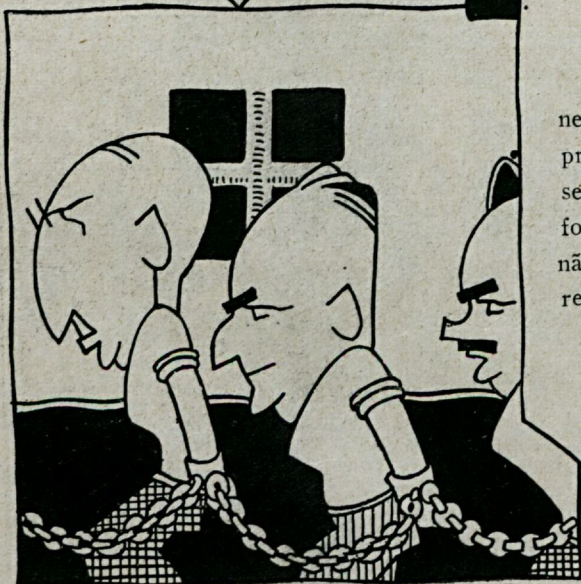
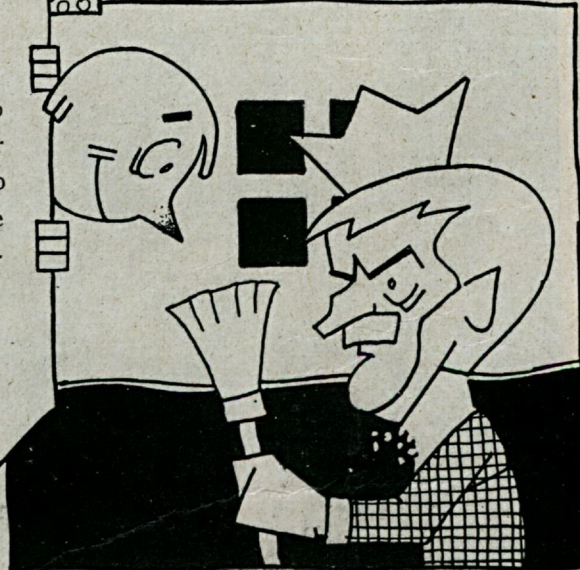
◈ ◈ ◈

O CANDIDATO NACIONAL, NA SUA TERRA NATAL, FOI OVACIONADO POR TODAS AS CLASSES SOCIAES

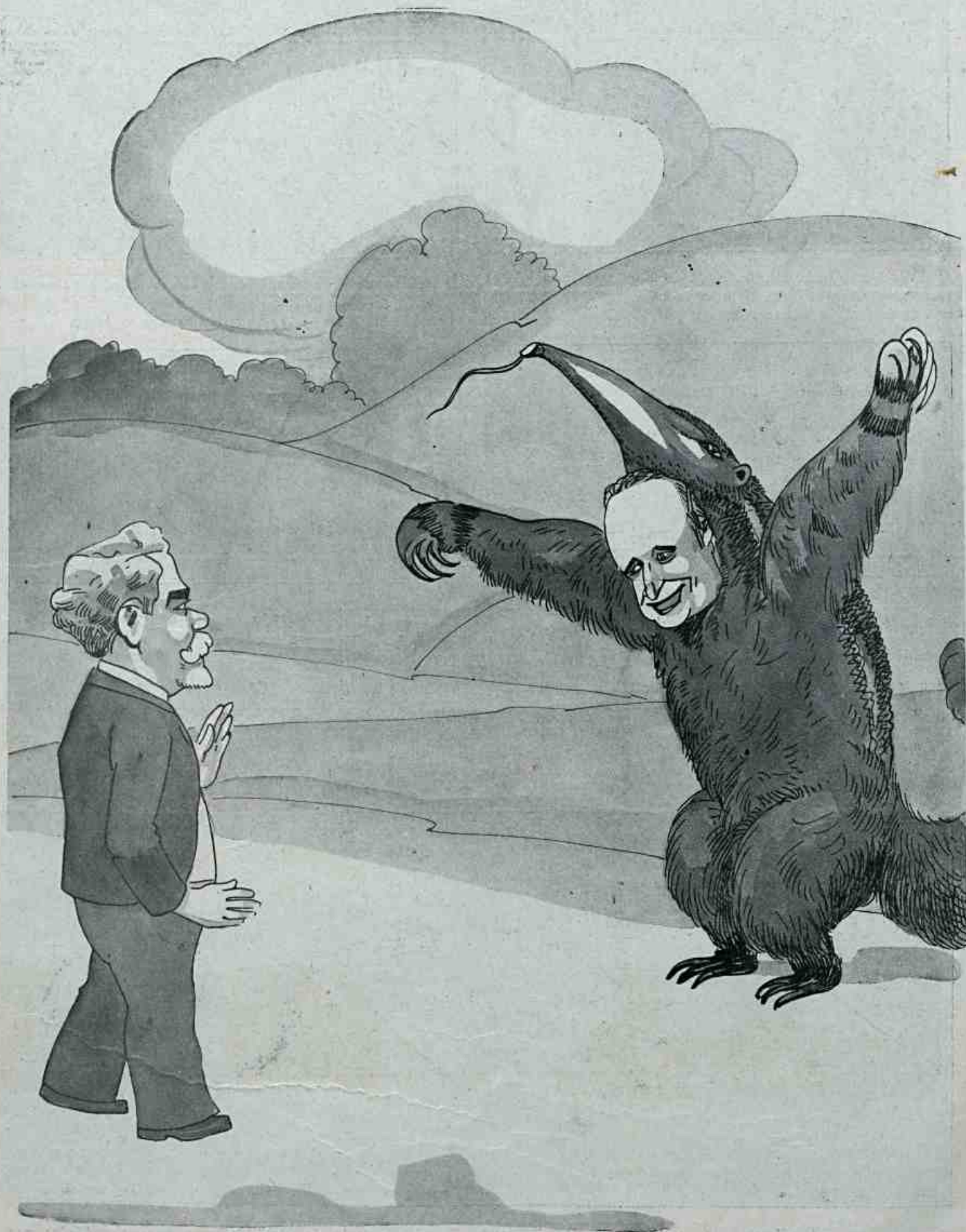
S. Ex. entre os senadores Aristides Rocha, Costa Rego e os Drs. Prisco Paraiso e Eduardo Rios, secretarios do Interior e Fazenda.

OS NOVOS OFFICIAES DE MARINHA

O Pavilhão Brasileiro perante o qual juraram bandeira os novos officiaes de marinha.

O Sr. Presidente da Republica assistindo o juramento dos novos guardas-marinha. Em baixo: a turma que recebeu galão.

NO CLUB NAVAL — *Almoço offerecido pelo Sr. Ministro da Marinha á Missão Naval Americana*

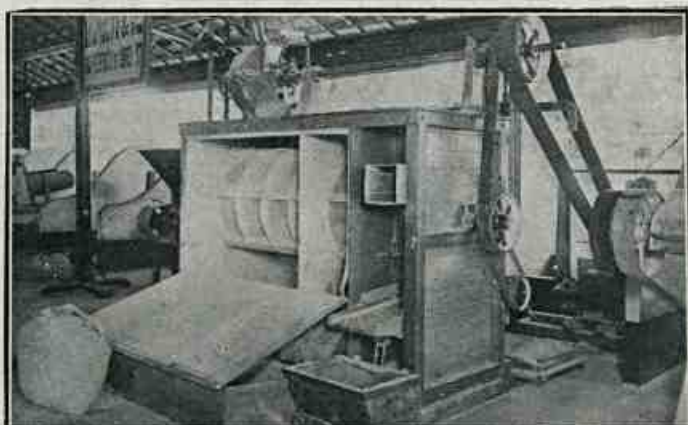
NA ESCOLA DE ESTADO-MAIOR

O Sr. Presidente da Republica chegando á Escola de Estado-Maior do Exercito e aspecto da assistencia ás cerimonias.

Durante a cerimonia de entrega dos diplomas aos alumnos que terminaram o curso da Escola.

Grupo de sargentos que terminou o curso de intendentes NA ESCOLA DE INTENDENCIA

Os trouxas, acorrentados ao ostracismo, vict:mas de sua boa fé, serão sacrificados, emquanto que o...

...chefe ficará acoberto de quaesquer surprezas, por isso que o seu destino será acabar os seus dias dentro das grades de um hospicio.

O TAMANDUÁ - BANDEIRA

(O Dr. Getulio Vargas esteve no Cattete, em visita ao Dr. Washington Luis.)

GETULIO: — Olá, Dr. Washington! Que prazer! Venho trazer-lhe o meu abraço!

EM SÃO PAULO — A EXPOSIÇÃO DE TRIGO

O Presidente Julio Prestes rodeado dos seus auxiliares e secretarios, no pavilhão do deposito onde estão os primeiros saccos da farinha obtida com o trigo colhido em São Paulo.

Um flagrante do local em que estão installados os moinhos, cujos typos além de premiados estão ao alcance de qualquer lavrador pelas suas qualidades e preço.

O Dr. Fernando Costa, secretario da Agricultura, acompanhado dos technicos da repartição, mostra ao presidente Julio Prestes e demais visitantes os primeiros pães feitos com o trigo paulista.

O QUE FOI A EXPOSIÇÃO DE TRIGO PAULISTA TODOS PODEM JULGAR PELAS PRESENTES GRAVURAS: UM VERDADEIRO ACONTECIMENTO QUE MUITO ELEVA O GRANDE ESTADO.

Grupo tomado no momento em que o Sr. Presidente do Estado, Dr. Julio Prestes e demais convidados visitavam o pavilhão das machinas agricolas apresentadas ao publico durante a grande mostra.

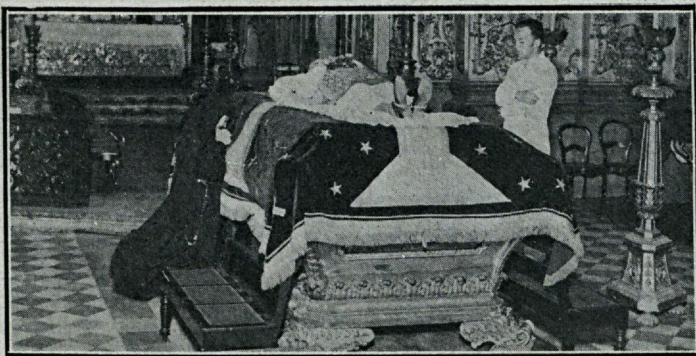
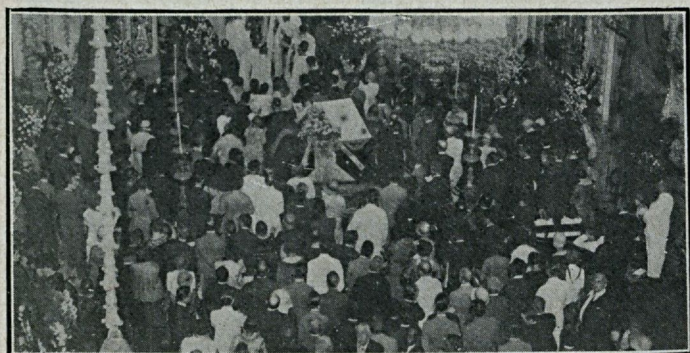
O Presidente Julio Prestes em companhia do Dr. Fernando Costa, secretario da Agricultura e altas autoridades que, com S. Ex., presenciaram o acto inaugural da Exposição de Trigo Paulista.

A MORTE DE UMA NOTAVEL FIGURA DO CLERO

MONSENHOR DR. FERNANDO RANGEL DE MELLO

O Clero brasileiro perdeu na manhã de sabbado passado um dos seus representantes mais eruditos, um dos seus mais notaveis pregadores — Monsenhor Dr. Fernando Rangel de Mello.

O illustre sacerdote e primoroso educador foi victima de um collapso cardiaco e sua morte encheu da mais viva consternação o clero e a familia catholica brasileira. Coração que só sabia guardar a piedade e o amor pelo proximo, conselheiro carinhoso, amigo dedicado, sacerdote na mais rigorosa accepção do termo, Monsenhor Rangel occupou varios cargos na diocese do Rio de Janeiro, entre os quaes o de Vigario Geral. Nascido a 30 de Maio de 1870, na freguezia do Senhor Bom Jesus dos Afflictos, na Villa de Garurú,

O corpo de Monsenhor Rangel aguardando transporte

Durante as exequias, na Igreja do Carmo e o corpo do illustre orador sacro em exposição

antigo Curral das Pedras, em Sergipe, então Archidiocese da Bahia e hoje pertencente á Diocese de Aracajú, o illustre extincto foi educado christãmente por seus paes, que nelle concentravam, com justa razão, todas as suas esperanças.

Ao passo que se desenvolvia nos estudos, mais manifestava a sua vocação para a vida sacerdotal e, assim, depois de completar os seus preparatorios e o curso superior, dirigiu-se a Pernambuco, onde se matriculou no Seminario de Olinda. Ahi, cada vez mais, dava provas de suas virtudes e de sua vocação sacerdotal. Afinal, depois de um curso brilhante, recebia as ordens de Presbytero a 9 de Outubro de 1892.

Desde então passou a exercer cargos de confiança das autoridades ecclesiasticas que nelle viam um sacerdote virtuoso e modelar.

Dois annos depois de ordenado, isto é, em 1894, foi nomeado Conego Penitenciario da Sé de Olinda. Nos annos 1890 a 1896 exerceu as funcções de professor de preparatorios, inclusive toda a philosophia no Seminario de Olinda e desta data até 1897, exerceu as mesmas funcções no Semnario de São Paulo e mais a de professor de Theologia Moral.

Avido de saber, estudioso e intelligente, resolveu partir para Roma afim de dedicar-se aos estudos. Ahi se doutorou em Direito Canonico pela Universidade Gregoriana e em Phlosophia, de que era profundo conhecedor, pela Academia de São Thomaz.

Vindo para o Rio, aqui se incarnidou em 23 de Junho de 1902, tendo sido nesta Archidiocese professor de varias materias, inclusive apologetica e theologia dogmatica, no Seminario Archiepiscopal de São José. Foi tambem pro- (Termina no fim da revista.)

O sahimento do enterro

1929 A PASSAGEM DO ANNO 1930

Durante o baile que se realizou no Orfeão Portuguez.

Outro grupo tomado no baile do Orfeão, na noite de 31.

A grande e elegante assistencia que, na noite de 31 de Dezembro, compareceu ao Centro Israelita para assistir a entrada do Anno-Novo.

Num intervallo da festa realizada na noite de 31 de Dezembro, no Centro Gallego.

A festa do Atlantico Club foi das mais interessantes; a gravura mostra algumas das lindas praianas que nella tomaram parte.

Na recepção da Embaixada da Polonia, na noite de Anno-Bom.

1929 A PASSAGEM DO ANNO 1930

No Club dos Bandeirantes, na noite de São Sylvestre.

Na séde da "Banda Portugal", em um dos intervallos do animado baile de despedida do anno velho e regosijo pela entrada do anno de 1930.

No Club Botafogo durante a ceia de despedida do anno velho realizada em um dos intervallos do grande baile.

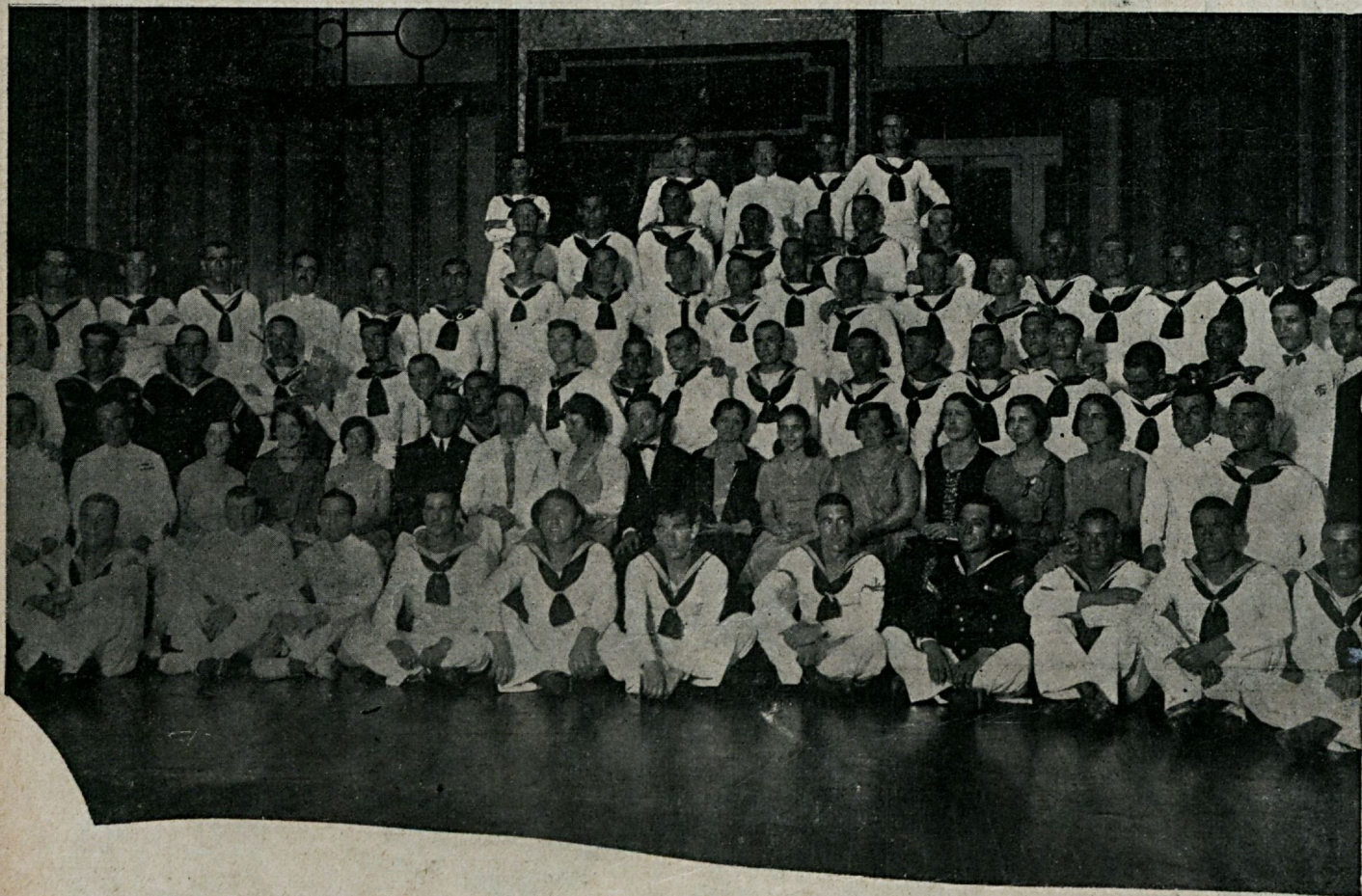
O Gremio Israelita realizou na Associação dos Empregados no Commercio o seu baile.

O "PESO" DO CAMPEÃO

BONIFACIO: — Respeitavel publico! Olhe este assombro! Veja o peso que elle levanta!

ZE' POVO: — Eu já conheço o truc: isso por dentro, é ôco.

NOTAS DA

Grupo tomado por occasião do embarque, para a Bahia, do deputado Dr. Celso Spinola e de S. Exma. familia

Durante o baile da Beneficencia Hespanhola em honra aos marinheiros do navio hespanhol que esteve no Rio

Os jogadores de Tucuman e Rio de Janeiro que se enfrentaram no Stadium do Vasco da Gama

Um aperto de mão amigo

Jaguaré e o keeper argentino

FOOT BALL

BRASIL ARGENTINA

Um aspecto interessante do jogo entre os bravos que nos vis'tam e os brasileiros no Campo do Vasco.

Foram vencedores os nossos patricios por 3 x 2

Não sei se vocês se lembram que, antes de falar-se em luta, o Antonio Carlos promettia arrastar todo o paiz!...

No momento, porém, da escolha, apparece no *ring* com luvas de 3 "onças", para apanhar em cheio um directo de 17 Estados.

Foi um desapontamento. Quasi que o heróe deu o prego. A solicitude de seus ass'stentes parece que conseguirá leval-o ás cordas no *match* de 1° de Março, apesar das contra-marchas e ameaças de renuncia.

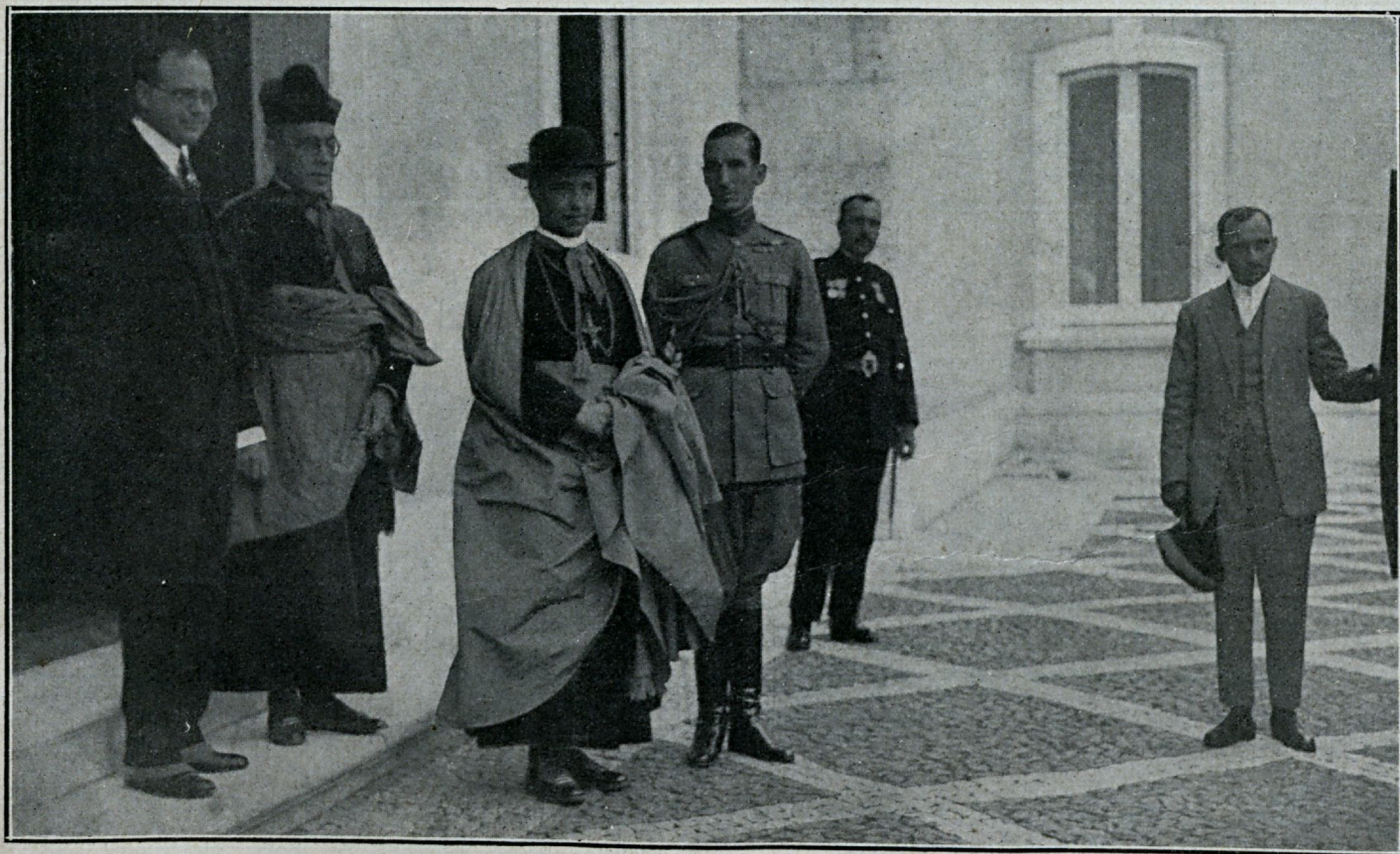
Apesar de tudo isso, emquanto o campeão nacional passeia sereno e confiante, á espera...

...da grande luta, o futuroso *knock out* conta bravatas pelas esquinas de Bello Horizonte!

"O MALHO" EM PORTUGAL

O Sr. D. Manoel Gonçalves Cerejeira, novo Patriarcha de Lisboa, e que ha menos de dois annos foi nomeado arcebispo, vem de ser agora elevado á alta cathegoria da Igreja Portugueza contando apenas 40 annos de idade.

O novo Patriarcha deixando o Palacio de Belém, onde fôra retribuir os cumprimentos que lhe foram enviados pelo Sr. Presidente da Republica Portugueza, Sr. general Carmona, em virtude da sua nomeação.

O NOVO PATRIARCHA DE LISBOA

O Dr. Hernani Lopes

A LIGA DE HYGIENE MENTAL E A CAMPANHA CONTRA O ALCOOL

Uma entrevista com o Dr. Ernani Lopes

O figado de um alcoolatra

Máo grado todos os contratempos que lhe têm surgido á frente com a indifferença immerecida do governo e do publico, a Liga de Hygiene Mental prosegue com a animação de sempre na sua patriotica campanha contra o alcool, lutando com grande enthusiasmo pelo saneamento geral da raça. E' uma sociedade que o povo precisa conhecer melhor. Seu programma, delineado e executado por um grupo de scientistas de grande valor, verdadeiros abnegados, que tudo sacrificam pela victoria da causa, encerra uma das maiores obras moraes e sociaes da humanidade. E' a purificação da especie, a defesa da prole fuutra, o estudo e tratamento dos males psychologicos, ponto de partida dos crimes que ensanguentam a chronica das sociedades.

E' um programma vasto, elevadissimo, perfeitamente realizavel pelos homens que o encararam, se lhes derem meios para tal. Sim, pois não bastam coragem e competencia para a victoria de grandes realizações. Sem recursos financeiros nada é possivel fazer.

E' justamente isto o que falta á Liga de Hygiene Mental: dinheiro para sustentar as suas campanhas e executar os seus projectos.

O FABRICANTE DE BEBIDAS ALCOOLICAS

Desenho ideado por um socio da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

FALA-NOS O DR. ERNANI LOPES

O presidente actual da Liga, Dr. Ernani Lopes, fez-nos, a respeito, interessantes declarações. E' um notavel especialista nas enfermidades nervosas e mentaes, tendo tomado parte, como delegado do do Brasil, no Congresso Internacional de Psychiatria, recentemente reunido em Buenos Aires. Acompanha, com verdadeiro carinho, as marchas e contra-marchas das campanhas que em toda parte do mundo se movem contra o alcool, considerado o maior factor do desiquilibrio mental. Um grande estudioso, o Dr. Ernani Lopes, está perfeitamente a par dos progressos da modalidade da medicina a que se dedicou, empregando todos os seus conhecimentos scientificos, todos os seus esforços no benemerito objectivo de resolver o problema maximo da raça — a garantia da saude do povo e das gerações futuras.

Fomos encontral-o no seu consultorio, no 5° andar do edificio Odeon. O grande scientista começou falando no projecto do deputado Sr. Plinio Marques, que manda prohibir a venda de alcool aos domingos e feriados, projecto esse apresentado em 1925, de que o deputado Sr. Afranio Peixoto acaba de requerer desarchivamento.

— E' uma medida de grande alcance — disse o Dr. Ernani Lopes — pois ninguem ignora que aos domingos e feriados o alcool tem muito maior consumo, sendo, tambem, mais negras as consequencias do abuso nesses dias. A prohibição viria diminuir de muito o coeficiente de crimes originados por embriaguez. O mesmo projecto tem, ainda, a vantagem de estudar o emprego do alcool na industria, afim de não estremecer a sua fabricação e, consequentemente, a falta de renda. Aliás, sobre o alcool-motor ha, ainda, um projecto do deputado Samuel Hardman, sendo, tambem, dignas de registro as conferencias que, a respeito, fez o industrial Sr. Severino Lessa.

— Falando-se sobre os que têm combatido o alcool — continuou o nosso entrevistado — não é possivel omittir os nomes dos intendentes Srs. Leitão da Cunha, Nelson Cardoso, Mauricio de Lacerda, Pache de Faria e Dormund Martins.

A Liga sente-se com forças de continuar as campanhas que tem sustentado contra o alcool?

— Coragem não nos falta. Mas, é forçoso confessar que nos minguam meios. Desde 1926 não mais recebemos a subvenção federal, que era de 30 contos annuaes, tendo sido na mesma data reduzida á metade o auxilio da Prefeitura, de 12 contos. Assim, de 42 contos, passamos a receber sómente 6. Estamos trabalhando no sentido de nos ser restituida a subvenção federal, dependendo apenas da Camara dos Deputados. Ha, lá, em discussão, um projecto mandando subvencionar permanentemente a Academia Nacional de Medicina com 40 contos. E' nosso desejo pedir ao legislativo seja accrescida uma emenda concedendo-nos identico favor, com a mesma importancia que já recebiamos. Se o projecto passar, será approvado, pois o Sr. Prado Junior já falou a respeito com o presidente da Republica, mostrando-se S. Ex. favoravel á iniciativa.

— Assim que a subvenção voltar, damos inicio a varios emprehendimentos que já estudamos cuidadosamente; inclusive a fundação de um (Termina no fim da revista)

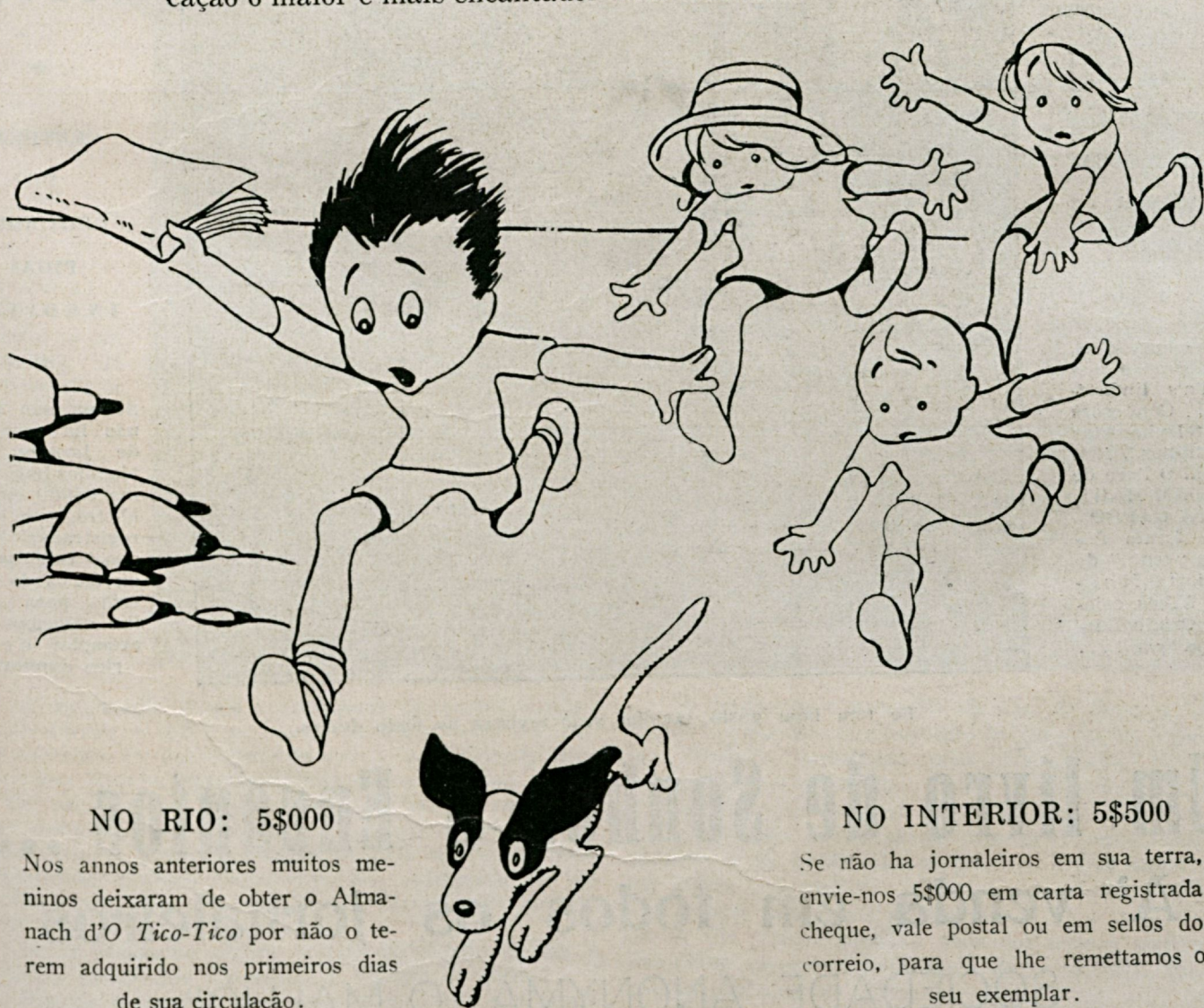
Cartaz que foi mandado espalhar pelo Dr. Felicio Torres e que occasionou aggressões.

A collação de grão dos novos medicos perante o Sr. Ministro da Justiça.

Collação de grão dos novos advogados perante o Sr. Presidente da Republica.

Turmas de 1929

ALMANACH DE O TICO-TICO

A edição de 1930, á venda em todos os pontos de jornaes, contem — contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historia e brinquedos de armar, e Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamin, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco e Faustina a completam, tornando essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

NO RIO: 5$000

Nos annos anteriores muitos meninos deixaram de obter o Almanach d'*O Tico-Tico* por não o terem adquirido nos primeiros dias de sua circulação.

Sociedade Anonyma
"O MALHO"

NO INTERIOR: 5$500

Se não ha jornaleiros em sua terra, envie-nos 5$000 em carta registrada cheque, vale postal ou em sellos do correio, para que lhe remettamos o seu exemplar.

Travessa do Ouvidor, 21
RIO DE JANEIRO

Cinearte-Album para 1930

OS MAIS QUERIDOS ARTISTAS DO CINEMA

✣

TRICHROMIAS QUE SÃO QUADROS DESLUMBRANTES

✣

40 RETRATOS MARAVILHOSAMENTE COLORIDOS

✣

Contos, anecdotas, caricaturas e historias lindissimas... Confissões das telephonistas dos studios... Belleza !... O livro de WILLIAM HART, GRETA GARBO... Como foram feitos os "trucs" do "Homem Mosca"... Films coloridos. Originalidade sem par ! . . .

Se tem bom gosto escolha suas revistas no meio destas.

GALERIA COMPLETA DOS ARTISTAS BRASILEIROS

✣

RIQUISSIMA CAPA COM

GRACIA MORENA

✣

CENTENAS DE PHOTOGRAPHIAS INEDITAS

✣

Se na sua terra não ha vendedor de jornaes, enviae-nos hoje mesmo 9$000 em dinheiro, por carta registrada, cheque, vale postal ou sellos do correio para que lhe enviemos um exemplar deste rico annuario.

Um livro de Sonhos e Encantos ...

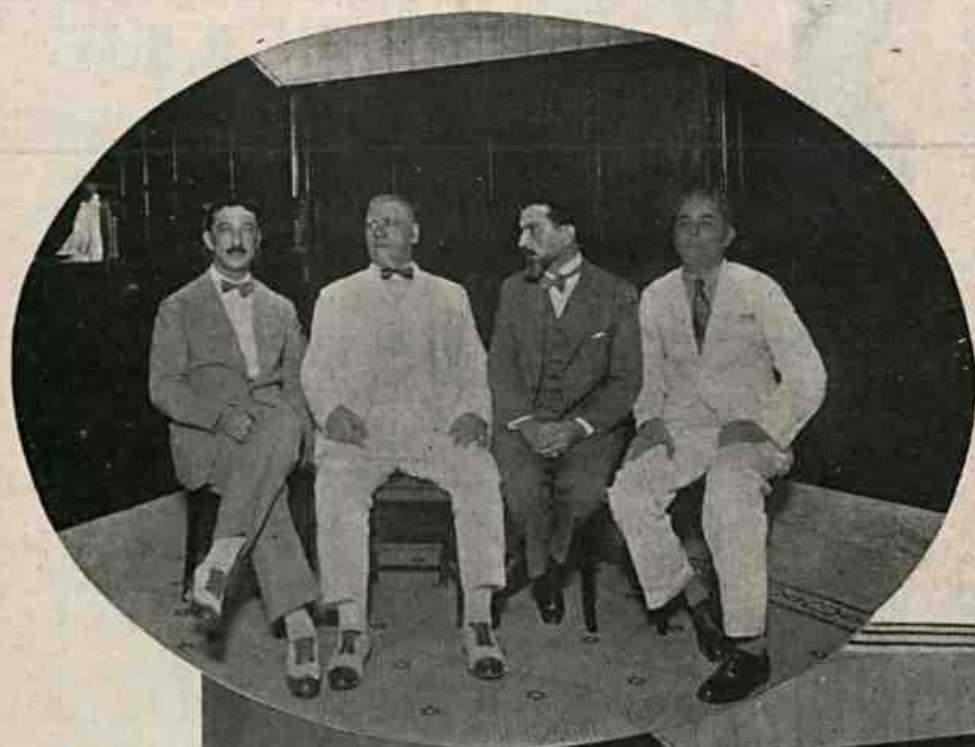
A' venda em todos os jornaleiros

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 -- CAIXA POSTAL, 880

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE SEGUROS "NOVO MUNDO"

SUA INAUGURAÇÃO Á RUA GENERAL CAMARA, 71

A Directoria da Cia. de Seguros "Novo Mundo", da esquerda para a direita, os Srs.: Pedro da Silveira de Magalhães Coutinho, director-gerente; Victor Fernandes Alonso, director-presidente; Dr. Hugo Gutierrez Simas, director-secretario, e Alvaro de Almeida Campos, superintendente.

Senhoras e outros convidados á solemnidade da inauguração da Cia. de Seguros "Novo Mundo", vendo-se no ultimo plano, á esquerda, os funccionarios do novel instituto de previdencia.

A inauguração, no dia 2 do corrente, deste novo instituto de previdencia, é bem a expressão das necessidades dos tempos correntes, em que o custo da vida a tudo empresta valor intrinseco. Nem só ao commerciante, ou ao industrial, guarda de um patrimonio da commundiade e de haveres seus e dos seus credores, assiste a obrigação de segurar o seu estabelecimento contra possiveis sinistros de toda especie. Tambem o particular responde moralmente pelo patrimonio de sua familia, constituido pela casa de habitação, pelos moveis, pelos objectos de arte e de adorno.

Se juridicamente differe a responsabilidade de um e de outro, moralmente é a mesma a situação de ambos.

Segurar é assegurar a propria tranquillidade e o futuro dos seus entes queridos com uma pequena annualidade. Dahi o escrupulo que se deve ter na escolha da Companhia de Seguro, toda vez que se quer realmente ter a certeza da indemnização do sinistro que attinja aos seus moveis e immoveis.

Os contractos e operações da Cia. de Seguros "Novo Mundo", obedecem rigorosamente ás prescripções legaes. A sua directoria, constituida pelos Srs. Victor Fernandes Alonso, director-presidente; Pedro da Silveira Magalhães Coutinho, director-gerente; Dr. Hugo Gutierrez Simas, director-secretario e Alvaro de Almeida Campos, superintendente, é de molde, não só pelo seu capital social como por outras circumstancias, a determinar a inteira confiança e a decisiva preferencia do segurado.

A Cia. "Novo Mundo", além dos seguros terrestres e maritimos, creou um novo titulo de previdencia, que é a garantia de alugueis.

Trata-se, portanto, de um estabelecimento completo no seu genero, moldado pelos mais modernos e aperfeiçoados systemas de seguro e, consequentemente, destinado a um exito completo nesse ramo da actividade financial.

O SEGREDO DE UMA CUTIS PERFEITA

As "estrellas" de cinema não obstruem os poros de sua pelle com cremes para o rosto e outros pretendidos "alimentos" para a cutis. Ellas sabem muito bem que não ha substancia alguma que tenha o poder de vivificar uma pelle morta. O que ellas fazem e desquitar-se da pelle velha. Para obtel-o basta applicar-se ao rosto Cera Mercolized, fazendo isto á noite, antes de deitar-se, e retirando a cera pela manhã. Desta forma, a tez gasta se elimina gradualmente, dando logar á apparição da nova cutis que toda mulher possue debaixo da cuticula exterior. Procure hoje mesmo Cera Mercolized na pharmacia e comece a recuperar a sua formosa cutis juvenil e louçã.

EXTRACÇÃO COMPLETA DOS PELLOS

Como desfazer-se duma maneira definitiva dos pellos, eis aquillo que muitas damas desejam connecer. E' uma verdadeira lastima que, até ao presente, não se tenha diffundido de um modo mais geral o conhecimento de uma substancia que provoca o aniquilamento dos pellos. Esta substancia é o porlac puro pulverizado, que se encontra á venda em todas as pharmacias. O porlac se applica directamente ás partes do corpo onde crescem os pellos superfluos, cuja desapparição se deseja. Este tratamento recommenda-se muito especialmente porque, além de eliminar os pellos sem deixar rastro algum, faz que não voltem a apparecer, visto que o porlac provoca a completa destruição das raizes dos pellos.

CONTRA O FUMO

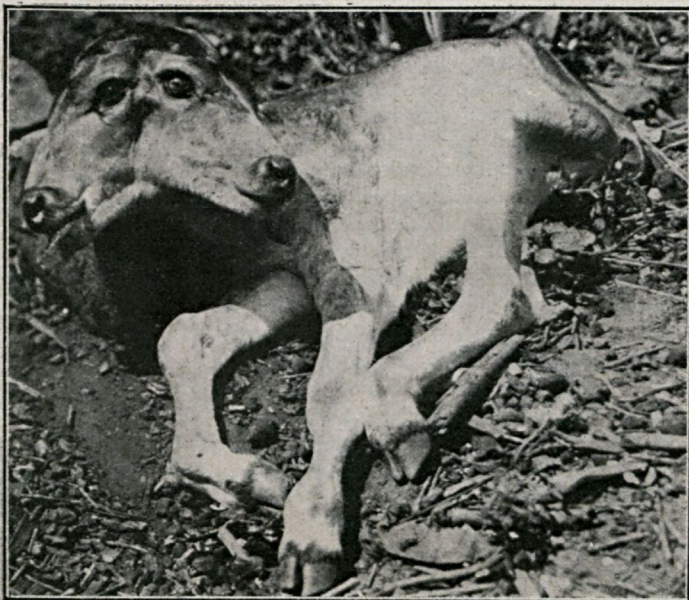
A Camara dos lords, na Inglaterra approvou um projecto de lei prohibindo a venda de tabaco, de qualquer fórma que seja, aos menores de 16 annos. Esta lei autorisa os professores, agentes de policia e guardas de jardins publicos a apprehenderem os cachimbos, charutos e cigarros encontrados em poder de menores.

MOEDAS HESPANHOLAS

A Hespanha é a unica nação do mundo civilisado que possue moedas cunhadas com a effigie duma creança. As moedas em questão foram fundidas em 1888 com o perfil do rei actual, que, naquella época, era um menino de poucos mezes.

Miniatura da magnifica capa de *Para todos...*, de hoje

CINEARTE-ALBUM para 1930 está lindo. Contém toda a Galeria do Cinema brasileiro, centenas de photographias ineditas, confissões das telephonistas dos studios e outras cousas lindas.

Para um magnifico e util presente de festas ás creanças, só o **ALMANACH d' O TICO-TICO** para 1930, que diverte e instrue.

UM PHENOMENO — Bezerro de duas cabeças nascido na fazenda Bom Jardim, em Franca, São Paulo.

Automobilismo

LICENÇAS DE AUTOMOVEIS

Um aspecto urbano que chama commummente a attenção do carioca, é o da diversidade de chapas de automoveis, numa pitoresca intenção de ensinar chorographia ao publico...

São incontaveis os carros que em nossas ruas ostentam placas de diversos municipios do interior, notadamente dos Estados do Rio, Minas e São Paulo. Nictheroy offerece o maior numero de visitantes automobilistas, o que parece natural.

O caso não tem, porém, a simplicidade que mostra. E' realmente de alegrar esse crescido numero de automoveis de outros municipios no Districto Federal. Na melhor hypothese, provaria isso, lisonjeiramente, o adeantamento do rodoviarismo no paiz.

Acontece, porém, que boa parte desses visitantes, só o são na placa dos carros... E' possivel que uma investigação nas diversas "garages" cariocas revelasse cousas surprehendentes em desabono dos que são reponsaveis pelas finanças da capital da Republica.

Existem razões, é certo, que justificariam a anomalia de proprietarios de automoveis, que residem e trabalham no Rio, irem licencear os seus carros em outros municipios. Uma dessas razões é o excessivo imposto que a Prefeitura d'aqui faz incidir sobre o carro-motor, no presupposto rotineiro de que seja o automovel um artigo de luxo, esquecida da moderna tendencia de que constitue elle um elemento de progresso e de absoluta necessidade nas diversas necessidades diarias. Uma outra razão é provocada pela Inspectoria de Vehiculos, que cria difficuldades inauditas para que se obtenha uma simples carteira de amador. De sorte que, após 15 e mais dias perdidos nos escaninhos burocraticos da Prefeitura, vem o rigorismo desnecessario da Inspectoria, com luxos de provas technicas, que exigem a conducção de um carro a verdadeira sciencia, quando só se requer uma relativa habilidade e umas semanas de pratica, para que uma pessoa normalmente constituida possa manejar sem inconveniente.

O assumpto é daquelles que interessam realmente. Voltaremos a elle para analysar a possibilidade da uniformização das licenças que, concedidas num só municipio, deverão servir para toda a Republca.

CORRIDAS DE AUTOMOVEIS EM 1930

Diversas corridas estão marcadas para o corrente anno, constituindo acontecimentos culminantes nos circulos automobilisticos de todo o mundo.

A commissão sportiva internacional da A. I. A. C. R. fixou as seguintes datas para as grandes provas automobilisticas em 1930:

Grande Premio de Indianopolis — 30 de Maio.
Grande Premio da A. C. F. — 8 de Junho.
Grande Premio da Belgica — 5 e 6 de Julho.
Grande Premio da Allemanha — 13 de Julho.
Grande Premio da Europa (Belgica) — 20 de Julho.
Grande Premio da Hespanha — 27 de Julho.
Grande Premio da Inglaterra — 23 de Agosto.
Grande Premio da Italia — 9 de Setembro.
Grande Premio da A. C. F. — 21 de Setembro.

VARIAS PEQUENAS NOTICIAS

A fabrica franceza Chenard & Walcker preparou os seguintes modelos para a campanha de 1930: um 4 cylindros de 9 HP; um de 4 cylindros de 10 HP; um 6 cylindros de 14 HP, outro 6 cylindros de 16 HP e um typo sport com 1.500 centimetros cubicos de cylindrada.

—

Os elementos de um corpo de bailado do theatro de Melbourne (Australia) fantaziaram-se de indios Pontiac e fizeram uma grande passeata postados nos radiadores de um grupo de automoveis "Pontiac". Foi uma idéa original e que attrahiu a attenção geral para elles, para a peça em scena naquella casa de espectaculos e para a marca de automoveis.

—

Na exposição auto-motriz realizada em Johannesburgo, cidade sul-africana do Transvaal, figuraram vehiculos de 45 marcas distinctas, sendo 32 norte-americanas, 7 inglezas, 3 francezas, 1 italiana, 1 allemã e 1 austriaca.

—

Depois dos Estados Unidos, o Canadá é o paiz que constróe mais estradas de rodagem. Em 1928 foram offerecidos ao trafego 2.930 kilometros de rodovias especialmente asphaltadas.

—

Foi feito, ha pouco, um "raid" de 3.493 milhas, comprehendendo como itinerario o circuito S. Francisco-Canadá-Mexico- S. Francisco. O carro empregado foi um "Essex" de serie.

Avaré (São Paulo) — A familia do capitão Paulo Pinto Auto Rangel, no dia do 82º anniversario natalicio de sua Exma. esposa, D. Deolinda Fernandes Rangel.

Musicas e Discos

OUVERTURE

Recife é a capital artistica do Norte, segundo proclamam os criticos mais autorizados.

A musica, principalmente, tem, na poetica Veneza Americana, o seu quartel-general, a sua fonte de irradiação mais fecunda e crystallina.

O espirito de belleza que anima os contornos da Cidade-Sereia manifesta-se na esthetica dos seus compositores, infiltra-se na alma dos seus musicos mais eminentes, fazendo-os pôr em acção os dynamos dos seus talentos creadores.

E entre os musicos mais eminentes de Recife, indiscutivelmente, é Nelson Ferreira o nome que se tem projectado, ultimamente, com mais intensidade, com mais vibração e originalidade, enraizando-se no coração e nos ouvidos do seu povo de uma maneira que é um attestado cabal do quanto a sua arte é encantadora e communicativa.

A heroica Mauricéa dos hollandezes é, neste momento, uma colmeia de musicos novos e inspirados.

Waldemar de Oliveira, autor de duas operetas — "Rosa Vermelha" e "Aves de Arribação" — ambas já representadas no Rio e em quasi todo o paiz pela companhia estrellada pelo tenor Vicente Celestino; Alfredo Medeiros, o violinista que escreveu "Unico Amor", valsa que todo o Rio canta, toca e assobia, ainda hoje, tres annos depois do seu apparecimento feito por intermedio dos "Turunas da Mauricéa"; Luperce Miranda, considerado o maior bandolinista brasileiro, autor de innumeras producções; Alberto de Figueiredo, radiosa mocidade, discipulo amado do grande mestre Manoel Augusto e um dos mais perfeitos interpretes que Beethoven tem entre nós, além de compositor de altos meritos; Clovis Rabello, autor de varios "foxs" populares; Gaspar Moura, tambem apreciado creador de numeros leves, e uma infinidade de outros.

Dos antigos, ainda continuam officiando na arte dois vultos marcantes: Alfredo Gama, nume nacional, cuja aureola se fez á sombra daquellas encantadoras melodias que se intitulavam "Valsa dos que soffrem" e "Valsa dos que sonham", bem como de um acervo de mais de 150 producções, quasi todas de immediato successo; e Sergio Sobreira, dirigente de orchestras e autor de uma opereta "Mademoiselle Pirulito", cuja partitura é um mimo de delicadeza.

Nelson Ferreira, entretanto, conseguiu um triumpho particular e rapidissimo, occupando, monopolisando mesmo, as preferencias das multidões e das elites aristocraticas da sua terra.

As suas valsas, como "Juro-te", "Realidade de um Sonho", "Desejo-te", "Milusinha", os seus foxs como "Principe dos Principes", "Mademoiselle Footing", "Na Vertigem do Fox", "Dize-me no ouvido" e "Principe das Tentações", alcançaram cinco, seis e oito edições consecutivas, apesar das suas vantagens se restringirem ao mercado local.

Sem publicar, até ha bem pouco, um só producção aqui no Rio, de onde se irradiam para todo o paiz composições de todos os generos, bôas e más, Nelson se fez um nome cotado nos centros e nas rodas dos bons musicos cariocas.

Ultimamente, porém, depois de haver feito aqui uma pequena estadia, appareceram algumas producções do festejado maestro pernambucano.

"A Melodia do Amor", valsa sua cujo successo tem sido extraordinario, é o começo da sua popularidade aqui na Capital da Republica, onde alcançou uma vendagem de alguns milheiros de exemplares, quer em discos, quer em impressos da "Edição Guanabara".

"Veneno Louro", "Castello de Illusões", "Altar da Saudade", a primeira editada ainda pela "Edição Guanabara" e as ultimas pela "Casa Carlos Wehrs", já estão a merecer as attenções do publico do Rio, que deve adquiril-as na certeza de um agrado absoluto.

DISCOS DE KREISLER

A nova lista de chapas gravadas por Kreisler já é bastante grande e consta das seguintes, segundo os ultimos catalogos da "Victor":

1.170: — *Albumblat* (Rachmaninoff-Kreisler) e *Humoresque* (Tschaikowsky-Kreisler). — Disco duplo de 25 cms., sello vermelho. 1.115: — *Aloha Oe* (Liliukalani-Kreisler) e *Da Terra das Aguas Azulinas* (Cadman-Kreisler). — Disco duplo de 25 cms., sello vermelho. 1.165: — *Alvorada* (Cadman-Rissland) e *Andantino* (Lemare-Saenger). — Disco duplo de 25 cms., sello vermelho. 1.122: — *Ballada do Barqueiro do Volga* (Konemann-Kreisler) e *Melodia mystica negra* (Dvorak-Kreisler). — Disco duplo de 25 cms., sello vermelho. 1.244: — *Canção popular* (Albeniz-Kreisler) e *Malagueña* (Manoel de Falla). — Disco duplo de 25 cms., sello vermelho. 6.926 — *Caprice Viennois* (Kreisler) e *Humoresque* (Dvorak). — Disco duplo de 30 cms. sello vermelho. 6.712: — *Capricho Cigano* (Kreisler) e *Madrigal de um Pastor* (Kreisler). — Disco duplo de 30 cms., sello vermelho. 1.233: — *Ceus azues* (Berlin-Kreisler) e *Dança das Zagalas* (Friml). — Disco duplo de 25 cms., sello vermelho. 6.706: — *Dança Hungara* N. 17 (Brahms Kreisler) e *Na Terra do Loto* (Scott). — Disco duplo de 30 cms., sello vermelho. 1.151: — *Obscurdade em meu coração, querda* (omberg) Da operetta "O Principe studante" e *Lamento Indiano* (Friml) Da operetta "Rose Marie". — Disco duplo de 25 cms., sello vermelho. 1.158: — *Frasquita* (Lohar) "Serenata" e *Serenata á Kreisler* (Lehar). — Disco duplo de 25 cms., sello vermelho. 1.136: — *Gavota* (Beethoven-Kramer) e *Minuetto* (Bach-Winternitz). — Disco duplo de 25 cms., sello vermelho. 1.209: — *Invocação* (Owen-Kreisler) e *Romance Oriental* (Rim-kys Korsakow). — Disco duplo de 25 cms., sello vermelho. 6.608: — *Libesfreud* (Kreisler) "Antiga Valsa Viennense" e *Libesled* (Arr. Kreisler) "Canção de amor", de uma antiga valsa Viennense. — Disco duplo de 30 cms., sello vermelho. 1.358: — *La Fille aux Cheveux de Lin* (Debussy-Hartmann) e *En Bateau* (Debussy). — Disco duplo de 25 cms., sello vermelho. 1.386: — *Rondino* Kreisler e *Schön Rosemary* (Kreisler). Disco duplo de 25 cms., sello vermelho.

NOVIDADES DE CARLOS WEHRS

O carnaval proximo é a preoccupação do momento para os editores e musicistas. Passado o Natal' dagora por diante, a plethora das marchas, sambas e canções destinadas aos festejos do Momo vae ser cada vez mais avassalladora. A conhecida casa editora "Carlos Wehrs", cortejando, tambem, as sympathias populares, vem de lançar tres producções de Carnaval, sendo duas da autoria do notavel compositor José Francisco de Freitas e uma do saxophonista Dédé (V. A. Barcellos). As duas de Freitas são: "Maricota", marcha, e "Na Gaiolinha do meu Bem", maxixe-canção; a primeira cantada, com sucesso, no "Theatro Recreio", pela actriz Henriqueta Brieba. Eis a lettra inferiorissima da "Maricota", para que os leitores vejam a falta de gosto e espirito a que estamos reduzidos:

Sólo:

"A Maricota vae lá p'ra Avenida
Fazer inveja a essas, taes mocinhas
Pois sendo velha, bem sacudida,
Seu andarzinho attrahe os piratinhas...

Com seu passinho mostra elegancia
Para attrahir assim qualquer rapaz;
Faz avistar-se, a certa distancia:
Porque embalança tudo por detraz...

Côro:
Bis
Maricota!...
Péga esse janota
Que é piratinha
Mas te passa a "nota"!

Sólos
A Maricota é muito vaporosa,
Ella faz fé com todo pelintrinha,
E' verdadeira cobra venenosa
Que, quando morde, perde até a linha...

Com um sorriso embriagador
Não ha quem não goste de Maricota,
Ella só vive para o amôr,
Com habilidade para tomar o nota".

Não ha melhor demonstração do que é, hoje em dia, o "talento" dos nossos escriptores theatraes e do publico que frequenta os nossos theatros. E ainda ha quem se zangue com o successo do cinema falado... Quanto ao "Na Gaiolinha do meu Bem", a letra,, apesar de assignada pelo sr. Ary Kerner, não é das peores. Salvou-se uma alma'... Quanto, ainda, á producção do saxophonista Dédé, que é a marcha "Julietta" (com dois tt), a musica é viva e alegre, mas a lettra, como é do costume, não vale um caracól.

— Somos gratos á "Casa Carlos Wehrs" pela offerta de exemplares das musicas acima.

* * *

AS MUSICAS EM VOGA

Parece que a popularidade do tango argentino "Garufa" já é um facto. Pelo menos, o interesse em torno dessa suggestiva composição vae augmentando dia a dia, tanto assim que já recebemos tres pedidos de

publicação da sua letra. Satisfazendo esses pedidos, aqui a transcrevemos:

I

Del barrio "La Mandiola", sos el más rana
Y te llaman Garufa por lo bacán,
Tenés más pretensiones que bataciana
Que hubiera "hecho" suceso con um "gotán"
Durante la semana meta laburo
Y el sábado a la noche sos un doctor,
Te encajás las polainas y el cuello duro
O te vení "p'al" centro de rompedor.

Garufa
Pucha! qué sos divertido,
Garufa
Ya sos un caso perdido.
Tu vieja
Dice que sos um bandido
Porque supo que te vieron
La otra noche
En el Parque Japonés.

I (bis)

Caés a la milonga en cuanto empieza
Y sos para las minas, el vareador
Sos capaz de bailarte "La Marsellesa",
"La Marcha Garibaldo" y "El Trovador".
Con un café con leche q una ensaimada
Rematas esa noche de bacanal
Y al volver a tu casa de madrugada
Decis: Yo soy um rana fenomenal.

II (bis)

Garufa
Pucha! qué sos divertido,
Garufa... etc.

"Garufa" está gravado em disco "Victor" n. 80.987, cantado por A. Vila. A sua musica é de R. Fontaina e V. Solino, e a letra de J. A. Collazo.

UMA NOVA CANTORA

A "Casa Edison" tem, agora, no seu elenco artistico, mais um elemento de real valor, cuja estréa se vem de verificar com todo o exito. Trata-se da senhorita Lucy Campos, que gravou ali a sua primeira chapa com o samba "Boquinha de Anjo", letra e musica de Luiz Nunes Sampaio, alcançando com elle uma vendagem inedita para uma estreante. Do outro lado da mesma chapa, que tem o numero 10.541 e pertence á marca "Odeon", Lucy Campos gravou outro samba, intitulado "Eu já te vi com alguem", de Edmundo Henriques. Francisco Alves tambem tomou parte na gravação do primeiro disco da sua nova collega, cantando pequenos trechos destinados a voz masculina.

NOVO DISCO DE ALDA VERONA

Alda Verona, uma das mais novas "estrellas" da arte phonographica nacional, cantora exclusiva da "Casa Edison", tem mais um disco em circulação. E' o de numero 10.540, da marca "Odeon", que traz as seguintes composições: "Castello de Luar", valsa lenta de Joubert de Carvalho com versos de Sesostris de Rezende, e a canção de Vicente Lima intitulada "A Praia do Leblon". Os bons phonophilos não devem perder a opportunidade de adquirir uma chapa recommendavel.

INFORMAÇÕES

Gastão Formenti, a cuja arte parece-nos dispensavel reeditar elogios nossos e alheios, foi o interprete da canção de Jayme Ovalle, com versos do "mais poeta dos poetas brasileiros" — Olegario Marianno — intitulada "Zé Raymundo". "Zé Raymundo" é uma melodia encantadora, de grande effeito auditivo, e o seu autor é um nome sobejamente conhecido e festejado nas rodas de arte e sociedade desta Capital. Alliando o seu talento de compositor ao renome e á fecunda e brilhante inspiração do poeta das "Cigarras", e, ainda mais, havendo tido Formenti como cantor, Jayme Ovalle vae ver o seu "Zé Raymundo" disputado pelos phonophilos de elite. O numero desse disco é 10.525, "Odeon". No lado opposto, encontra-se a canção "Marvada", com magnifica letra de Gilberto de Andrade e bôa musica de Freire Junior. Foi cantada, tambem, por Gastão Formenti.

— Patricio Teixeira gravou no disco "Odeon" n. 10.527 o samba "Sapo, sapinho", e o choro-canção "Vida de passarinho", ambos de Ary Kerner, autor que produz em grande quantidade, embora não se preoccupe com a qualidade das suas composições. A sua caracteristica mais notavel, porém, é escrever letras intragaveis, defeituando musicas suas e, o que é peor, dos outros tambem.

— Um disco com musicas de dansa: "Odeon", 10.538. Contém elle o "fox-trot" americano "If you beliefed in me" e a valsa de Adelgicio Corrêa, intitulada "Noemia".

— Mais dois tangos cantados por Carlos Gardel: "Cruz de Palos" e "Cabecita Negra", o primeiro de A. Supparo com palavras de A. Barbi, e o segundo de G. Barbieri com palavras de E. Cadicamo. Estão no disco "Odeon" 1.624.

— "Cateretê", dansa typica paulista, e "Olegario e Avelina", desafio, este cantado por Olegario de Godoy, sua filha Avelina e pela turba caipira da "Victor", acham-se no disco dessa marca n. 33.225, recentemente saido dos "studios", em S. Paulo.

— Tambem é um disco "Victor" de gravação nacional o de n. 33.224, onde se encontram gravados por Breno Ferreira os seguintes: "Choradeira do Jeca", samba de S. M. de Souza, e "Quero um homem bem vestido", marcha canção do mesmo autor.

— O "Orfeão Piracicabano", conjunto notavel organisado no interior de S. Paulo, está realisando varias e excellentes gravações para a "Victor". Assim é que os discos dessa marca ns. 33.231, 33.232, e 33.233, que acabam de ser postos em circulação, apresentam trabalhos do harmonioso grupo em apreço. São elles, obedecendo á ordem numerica: "Devaneio", de Schuman, num arranjo de F. Lozano, e "Ao cahir da tarde", de F. Lozano e Visconde de Pedra Branca; "Hymno Nacional Brasileiro", de Francisco Manoel da Silva e Osorio Duque Estrada, e "Saudade", de S. Foster e Pedro de Mello; "Junto ao berço", de Benjamin Godart e Pedro Mello, sôlo por Dulce de Souza Carneiro, e "Maguas", musica popular, num arranjo de F. Lozano, inapreciaveis, que positivam o nosso adeantamento na arte de Euterpe.

O CONCURSO DA "CASA EDISON"

Já está encerrado, e com o mais completo dos successos, a lista de inscripção de musicas populares que concorrerão ao concurso carnavalesco da popularissima "Casa Edison". Cerca de 50 producções dos generos estipulados foram entregues aos directores do concurso. Ao vencedor, como se sabe, caberá um premio maior de 5 contos de reis, havendo outros premios menores que perfazem um total de 10 contos. A commissão julgadora, conforme foi publicado, classificará quaes as cinco melhores producções apresentadas, e o publico, em julgamento definitivo que terá logar a 17 do corrente no "Theatro Lyrico", escolherá aquella que deve obter a primeira collocação. Não podia, como se vê, organizar-se melhor um plesbicito, pois é a vontade popular que vae decidil-o, sem favores nem preferencias. A "Casa Edison" está de parabens pelo exito da sua arrojada iniciativa, que foi muito bem comprehendida pelos nossos compositores e mais ainda sel-o-ha pelo povo carioca.

* * *

INFORMAÇÕES

— Augusto Calheiros continua gravando optimos discos de musica popular brasileira, da qual é um dos melhores interpretes. A chapa "Odeon" n. 10.494 traz um samba nortista, intitulado "Eu vi, Camaleão!" e uma valsa sentimental, cuja epigrape é "Saudades do Rio Grande", ambas as peças cantadas por elle. O samba é da autoria do cantor e a valsa é de Levino da Conceição, com versos do jornalista Nelson Paixão, nosso confrade do "Diario Carioca".

— Varias das melodias celebres de Schubert formam a partitura da opereta "A Casa das tres meninas", que tantas vezes tem sido depresentada em todo Brasil e que não é mais que uma reconstituição da vida, com um pouco de phantasia, é claro, do grande compositor popular allemão. O disco "Odeon" n. 5.092, de gravação extrangeira, tem um desses lindos trechos impresso numa das suas faces.

"Coração" valsa de F. Fischer e versos de L. Silvers, e "E diremo-nos adeus!", outra valsa' esta de W. Schmidt, com versos de Gentner, compõem a chapa "Parlophon" n. 12.081. Ambas têm versão portugueza feita por Aratimbó, que parece não ter nenhuma noção do que seja falar portuguez, pois traduziu o titulo da segunda valsa, commettendo um erro almar de grammatica. "E diremo-nos adeus" é uma besteira do tamanho do bonde que o Antonio Carlos vendeu ao Getulio. O certo seria "dir-nos-hemos". Caso não ficasse sonora, assim, a construcção da phrase, o sr. Aratimbó poderia modifical-a á sua vontade. Daquelle geito é que não está certo e, segundo parece, já é tempo de se acabar com o analphabetismo do ambiente de musicas e discos. As duas valsas em apreço foram cantadas por Francisco Alves.

Dois excellentes tangos argentinos executados pela famosa orchestra de Roberto Firpo: "La ultima ronda", da autoria do proprio director do conjunto, e "Marejada", de J. F. Pollero. Compõem a chapa "Odeon" n. 1.597.

— "La dame blanche", da opera de Boieldieu, sob o mesmo titulo, é mais um outro trecho dessa antiga peça "Ah! Quel plaisir d'être soldat"' ambos cantados pelo tenor Villabella, occupam os dois lados do disco "Pathe" n. X 0.672.

— Quem não conhece essas lindas canções italianas, que são "Santa Lucia Luntana" e "Rimpianto", a celebre serenata de Toselli? Ninguem, talvez, e isto em quasi todo o universo. Não ha cantor que não as tenha incluido no seu repertorio. Pois bem: esses dois mimos da inspiração dos filhos da patria de Mossolini encontram-se reunidos num só disco, que é o de marca "Columbia" n. D. 5.983. Cantou-os a soprano Ines Talamo.

* * *

CORRESPONDENCIA

AGUIRRE (Rio) — "Oh, lá, lá, lá, lá!", fox-trot americano de R. Turk com versos em portuguez de Oswaldo Santiago, cantado por Francisco Alves, tem o n. 10.524 e a marca é "Odeon".

TOM RÉO

A MORTE DE UMA NOTAVEL FIGURA DO CLERO

MONSENHOR DR. FERNANDO RANGEL DE MELLO

(F I M)

fessor de philosophia e de varias outras materias, em diversos estabelecimentos de ensino, institutos, etc.

Exerceu ainda as funcções de Capellão do Convento de Santa Thereza e do Externato das Irmãs do Sacré Cœur onde, como sempre, demonstrou a sua dedicação e o seu amor á religião.

No anno de 1918 o Sr. Cardeal Arcebispo o distinguiu com a nomeação para o cargo de Vigario Geral desta Archidiocese. Neste posto demonstrou competencia e zelo administrativo, exercendo as suas funcções com verdadeiro carinho e dedicação.

A questão social foi tambem uma das suas maiores preoccupações e a elle muito se deve nesse sentido, inclusive a creação da Confederação dos Operarios Catholicos.

Monsenhor *Protonotario Apostolico ad Instar Participantum*, o saudoso morto tem ainda uma grande bagagem de obras sobre philosophia e outros assumptos scientificos e religiosos.

No anno de 1922, por occasião do Centenario da Independencia do Brasil, a 7 de Junho, fez na Igreja da Ordem do Carmo, uma bellissima conferencia sobre a questão social, assumpto que tanto o empolgava.

Essa conferencia foi um verdadeiro trabalho de folego e de erudição.

Desde 1918, Monsenhor Rangel exercia as funcções de Commissario da Veneravel Ordem Terceira do Carmo.

O Malho associou-se ás homenagens prestadas á memoria do illustre sacerdote.

CONCURSO MUSICAL D'"O MALHO"

Com o louvavel intuito de estimular os nossos inspirados compositores e poetas populares, *O Malho* vae instituir um concurso de musicas carnavalescas que serão publicadas nas nossas paginas, offerecendo, assim, aos nossos leitores trabalhos ineditos.

Serão recebidos os originaes de marchas, sambas catèretês, tangos (letra e musica) até o dia 15 de Fevereiro vindouro na redacção, á Rua Sachet, 21, devendo as composições musicaes e poeticas vir assignadas com um pseudonymo e acompanhadas de envelloppe fechado e lacrado contendo o verdadeiro nome dos autores e o titulo da composição correspondente ao pseudonymo enviado.

Será feito o julgamento e conferidos tres premios aos trabalhos classificados nos tres primeiros logares, cujos autores receberão objectos á sua escolha no valor de 250$000 ao primeiro classificado, de 100$000 ao segundo e de 50$000 ao terceiro.

O jury será composto de um maestro, um poeta e um chronista carnavalesco.

Preparem-se, portanto, os nossos compositores e poetas a concorrer aos premios do concurso musical d'*O Malho*.

Vaidade das vaidades

Estão em doida luta as suggestões humanas.
Que deste embate surja a paz, sem mais desdouros,
para vir me dizer esses ludros thesouros,
a que tentaes chamar davidas soberanas:

amethystas, rubis, topasios, porcelanas,
bronzes, pratas, crystaes, perolas, taças, ouros,
esmeraldas, brazões, gessos, marmores, louros,
harpas, flammas, florões, rendas, frautas de cannas,

gemmas, espadas, templos, candelabros, sinos,
estatuetas, bandeiras, alabastros, hymnos,
e o Amôr, que se fez um ebrio mui commum,

que farça e que papeis hão de representar
quando esse atroz coveiro — o Destino — os deixar
sem som, sem luz, sem côr e sem valor algum?...

JAYME DE SANT'IAGO

(Do *Terra de Ninguem*)

ROBERTO RODRIGUES

A vida tem realmente surprezas dolorosas! O nosso caminho pontilhado de incertezas, offerece, por vezes, perigos e desgraças que jámais se poderiam antever logicamente! O destino das creaturas fica, desse modo, á mercê das contradições mais chocantemente dolorosas! Quem poderia, por acaso, prever para essa rara esthesia que era Roberto Rodrigues, o fim violento que teve? O moço de talento, que as modernas correntes mentaes do paiz, no seu dynamismo, haviam revelado como uma das mais fortes e estranhas figuras da actual renovação artistica, nunca suppoz, sem duvida, que o seu lapis bizarro se visse de chôfre quebrado pela fatalidade de uma scena que contrastava em absoluto com a sua admiravel phantasia de tantas formas bellas como representação viva da idéa que a sua sensibilidade perseguia de modo singular, na ansia de fixar-lhe os aspectos materiaes!

Tão accentuado era o seu temperamento artistico, que, máu grado o verdor dos seus annos, Roberto Rodrigues era já uma personalidade das mais energicas e autonomas que o nosso meio conhecia como illustrador e desenhista.

O seu traço era tão pessoal, a sua concepção tão ousada, que não seria possivel confundil-os com outros, nem deixar de admiral-os.

Mesmo os que por falta de affeiçoamento aos novos moldes não entendiam a sua arte bizarra no fundo e na fórma, se viam obrigados a confessar que dentro das suas creações havia qualquer cousa de grande, de superior, fugindo com horror dessa vulgaridade que caracterisa a obra de mediocridade que se procura desfarçar ou esconder por traz das regras e preceitos chamados classicos. Nos seus trabalhos dominava um espirito evidentemente superior procurando nos symbolos a melhor das explicações das apparencias sob que as cousas se nos revelam aos sentidos mais ou menos imperfeitos.

Roberto era um sensorial, mas um sensorial de tal talento que não raro attingia a alturas surprehendentes e reveladoras de modos que nós outros não poderiamos descortinar, pela difficuldade de acompanhal-o nos transportes da sua potente e ardorosa imaginação, através mesmo de abstracções penosas...

Nós que, tantas vezes o tivemos em nossas paginas, assim o sentimos. E por sentil-o assim é que hoje, ante a sua tragica eliminação do nosso convivio amigo, choramos, com os seus, o triste fim de uma mocidade tão radiosa.

Ao nosso confrade Mario Rodrigues, tão profundamente ferido no seu coração de pae, o doloroso abraço dos de "O Malho".

A Liga de Hygiene Mental e a campanha contra o alcool

(FIM)

ambulatorio de clinica psychologica para a infancia, á maneira da que se fez nos Estados Unidos, unico paiz em que se cuida seriamente da psychologia applicada á medicina. E' um assumpto da maior importancia possivel, pois visa determinar e combater as causas dos crimes na infancia.

A INFLUENCIA DO ALCOOL

"Mas — proseguiu o nosso entrevistado — todos esses problemas giram em torno de uma questão essencial, de cuja solução depende grandes interesses moraes e sociaes. E' a questão do alcool-bebida. O alcool é o principal factor das miserias sociaes dos povos. E', por assim dizer, a alma do crime. Absorve a consciencia e faz do homem uma alavanca do erro e do mal. Corróe o organismo e desequilibra o cerebro. Por isto, antes de mais nada, precsamos combater systematcamente o alcool, trabalhar com afinco pela "lei secca".

DEMONSTRAÇÕES EXPRESSIVAS

"Segundo uma estatistica recentemente effectuada na Penitenciaria de São Paulo, ficou cabalmente demonstrado a enorme influencia do alcool na criminalidade. Assim, de 1.400 presos, 1.388 eram alcoolatras.

Por outro lado, temos feito, aqui no Rio, observações interessantissimas, dentre as quaes destacamos uma que poderá impressionar facilmente. Trata-se de um portuguez, F. B., rapaz de 28 annos de idade, que morreu ha pouco tempo. A autopsia revelou estar seu figado completamente coberto por espessa camada de gordura, estado decorrente do uso excessivo do alcool.

A HISTORIA DE UM CARTAZ

— Quer o senhor ver como alguns negociantes se enfurecem com a campanha contra o alcool? — disse o Dr. Ernani Lopes — Em 1927, por occasião da 1ª semana anti-alcoolica, o Dr. Felicio Torres, fundador do Syndicato Medico, mandou pregar, pelos suburbios, cartazes com os seguintes dizeres: "No botequim é servido o veneno e fabricado o crime". Alguns negociantes chegaram ao extremo de mandar aggredir os homens encarregados de espalhar os taes cartazes!

1426

11

JANEIRO

1930

ALBUM DE EDIPO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

1º TORNEIO

JANEIRO E FEVEREIRO

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

RESULTADOS DO N. 1416

TORNEIO SEM GRYPHO OBRIGATORIO

DECIFRADORES

Mr. Trinquesse, Pompeu Junior, Jubanidro (todos de S. Paulo), 14 pontos cada um; Dama Verde, Ave da Sorte, Aventureira (todos da Bahia), 10 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 4; Violeta (Recife), 1.

DECIFRAÇÕES

1 — Gaitada; 2 — Meio-relevo; 3 — Malmettido; 4 — Maltratado; 5 — Mexonada; 6 — Limpadura; 7 — Dicacidade; 8 — Rocega; 9 — Aldeaga; 10 — Encouchado; 11 — Embotado; 12 — Soveio; 13 — Escandalo; 14 — Azia de queixo; 15 — O somno é a imagem da morte e a imagem da vida é a esperança.

NOTA — *Limadura* para 6 e *Pirata* para 8 estão pedindo justificação dentro do prazo regulamentar.

TORNEIO ANIMAÇÃO

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Nemus Nulos (B. C. G. — Rio Grande), Violeta, Barba Azul (S. Paulo), Olivares (Pomba, Minas), Anjoro (S. João d'El Rey, Minas).

OUTROS DECIFRADORES

Pedro K., Chow — Chin — Chow, Jefferson, Altivo Trindade (Formiga, Minas), João da Roça e Roceirinha Nazarena (ambos de Nazareth, Pernambuco), Jovaniro (idem), 14 cada; Bisilva (Villa Velha, Espirito Santo), Soldado e Sertanejo (ambos da Tertulia Pansophica de Floriano, Estado do Rio), 12 cada; Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy), 12.

DECIFRAÇÕES

1 — Sequito; 2 — Geada; 3 — Gritaria; 4 — Mossul; 5 — Patachoca; 6 — Semsal; 7 — Torresmo; 8 — Catadura; 9 — Lufada; 10 — Indolente; 11 — Allca; 12 — Magnolia; 13 — Rosalina; 14 — Queluz; 15 — Esmigalhar.

NOTA — *Gelea* para 2 requer justificação dentro do prazo regulamentar.

2ª SERIE DA TAÇA "MARIA-FLOR"

O torneio *Taça "Maria-Flor"* continua a despertar, entre nós, um enthusiasmo bastante significativo. Em toda roda, onde ha charadista, elle não sáe da ordem do dia.

Em Portugal, ao que parece, é que a cousa tem estado *quente* a valer. Dous grupos, antagonicos entre si, lutam pela posse da Taça: um formado pela T. E., representado por *Euristo, Etiel, Jofraio, Razolas, Dropé, Godamil, Viriato Simões, Bagulho, Jonas Fão, e Jamengal*, e o outro, franco-atirador, por *Edipo e Vasco Dias*.

Cada qual puxa com vontade para seu lado, illustrando a competição com os vastos recursos de que dispõe, recursos capazes de interessar até um frade... de pedra.

Todos vieram á 1ª Serie muito bem classificados e voltarão, naturalmente, á 2ª e á 3ª, lucrando assim *O Malho* com essa demonstração de força... charadistica.

O zum-zum, cá pelo Brasil, se não chegou, ainda a ser um caso... de guerra, não está longe disto, porque vontade de vencer ha muita na verdade. A *A. B. C.* está de lança em riste, obstando a passagem dos seus mais serios competidores, além dos Portuguêses, o Bloco dos Fidalgos, que trabalhou a valer para se collocar; *Mr. Trinquesse*, que tambem quer e que sozinho fez frente a tanta gente na 1ª Serie; *K. Nivete, Alvasco, Jubanidro, Jovaniro, Violeta* e outros, que muito se salientaram na refrega.

O prazo para a 2ª Serie está a expirar: é uma questão de mais 20 dias. A 1 de Fevereiro proximo, as inscripções e os trabalhos destinados á 2ª Serie, que não estiverem em nossa Redacção, não serão mais recebidos.

Portanto, alerta, concurrentes!

Recebemos mais trabalhos de *Violeta*.

CAMPEONATO OFFICIAL DO "O MALHO"

Não é demais que desde já comecemos a tratar desta importante prova annual, que se realizará durante os mezes de Maio e Junho deste anno.

É a escolha do Campeão Brasileiro, de 1930.

Todos, nacionaes e estrangeiros (estes ultimos, só os residentes no nosso Paiz), poderão disputar a competição, que se regerá pelos moldes novos do regulamento, ultimamente publicado no *O Malho*, n. 1421, de 7 de Dezembro do anno proximo findo.

Os trabalhos poderão ser feitos, indistinctamente, pelos diccionarios da 1ª e 2ª série e pelo da Antiga Linguagem, de Brunswick.

Para esta prova principal, a *A. B. C.*, da Bahia, por intermedio do seu presidente, o distincto *charadista* Chantecler, offereceu um bronze artistico de elevado valor, que em occasião opportuna será exposto em uma das vitrines desta Capital. Haverá medalhas de prata e de ouro e outros premios, e um para o autor do melhor trabalho.

Os charadistas, á proporção que fizerem trabalhos para esta alta prova, prestar-nos-ão um grande obsequio nol-os remettendo immediatamente, pois precisamos de bastante tempo para examinal-os.

O prazo para o recebimento desses trabalhos terminará a 31 *de Março proximo*.

1º TORNEIO DE 1930

JANEIRO E FEVEREIRO

PREMIOS:

Para 1º, 2º e 3º logares, 1 para quem conseguir mais de dous terços até 1 ponto menos que os de 3º logar, e 1 para quem fizer mais de metade até dous terços.

(Dicc. adopt. no presente numero: C. F., F. & R.; S. F.; J. S.; Alb. Cha.; Syn. Band.; A. M. Souza; Rfl. Port.)

NOVISSIMAS 24 a 37

1—1—Hoje vou *ficar* em *tua casa* logo á *entrada*.

Olivares (Pomba, Minas)

2—2—Tome "*nota*" e veja o *modo* de encontrar o "*Menor*".

Paracelso (B. dos Fidalgos, Santos)

2—2—A *amnistia* só virá quando o povo do "*Rio*" estiver mais *acalmado*.

Pedro K. (Bom Jesus de Itababoana, E. do Rio)

2—2—A "*medida*" que a "*planta*" definha, murcha o seu "*fructo*".

Pizarro (Aracajú, Sergipe)

2—1—*Abre* tuas portas e *faze esmola*; mas sempre em *silencio*.

..*Roceirinha Nazarena* (Nazareth, Pernambuco)

2—2—É *urgente* que se propale a boa fama do grande "*jurista*".

Royal de Beaurevêres

3—1—*Mostra-se avaro* quem *acerta* negociação *regateada*.

Roxane (A. B. C. — Bahia)

3—1—*Atormenta*-me esta dôr, mas não *importa*, é uma simples "*picada*".

Ruhtra (B. dos Fidalgos, Santos)

3—1—Quem encontra *por acaso* uma "*nota*", gostará de ver o facto *descoberto*!

Seneca (Bloco dos Fidalgos, Santos)

2—1—A "*mulher*" banha-se no *oceano* na esperança de *avermelhar* sua tez.

Anjoro (S. João d'El-Rey, Minas)

2—2—Na *classe* houve tanto "*enthusiasmo*" que sahiu uma *barafunda*.

Barbazul (S. Paulo)

2—2—Não *dá* certo recorrer a um ente *espiritual*, para se conseguir uma simples "*peça de madeira*".

Dapera (B. dos Fidalgos, Santos)

ENIGMAS 38 a 40

Naquelle *caminho estreito*,
Uma carroça ia indo,
Mas tão feia, tão sem geito,
Que eu de vel-a fiquei rindo.

Mas parei logo de rir...
Pois dentro da tal carroça
Um rei, logo, vi surgir,
P'ra condemnar minha troça.

Pseudo (B. do Pirahy)

Por uma bella manhã
Saltitava a pobre rã
Ao redor de uma lagoa,
Toda ciosa de si.
Coitadinha, eu bem que a *vi*,
Parecia ser tão bôa!

Mas, um gato scelerado,
De um pulo bem acertado,
Cahiu-lhe em cima, tragou-a,
E "*isento*" de todo o luxo
Pelas margens da lagôa,
Passeia co'a rã no bucho

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Uma casinha segura,
Posta á margem de um regato,
De uma pasmosa brancura,
Dando porta para o mato...
Um lar bastante encantado,
Tendo de uma e de outra banda,
Ave só de bom trinado,
Como as ha lá pela Hollanda:
Eis a minha propriedade
Tão *rude*, mas bem garrida,
Onde gozo, de verdade,
Os prazeres desta vida.

• • •

CHARADAS 41 a 47

Quasi sempre os dentes *trinca*—2
Pois foi "*creado*" qual Rosa.—1
Trepando tenra travinca
De *planta leguminosa*".

* * *

Imprevistos acontecimentos,—2
Uma "*convulsão*" forte no esposo
E tristezas outras, mas aos centos,
Eis o lucro seu, *pretencioso*.

* * *

Que queres, é *bagatela*,—3
Chega a ser *mentiras* só,—2
Que impinge na parentela
O *bigorrilha* do Job.

* * *

Mulher muito *buliçosa*—3
Pesar causa, eu não me engano,—1
Aquelle com quem convive
Pelo seu modo *leviano*.

Pedro Canetti (Bahia)

Na "*viola*", todo dia,—2
Dedilhavam, com transporte,
Uma linda melodia,
Os cantores cá do Norte.

* * *

Como *cousa permanente*,—
Trago tão bella canção
Bem firmada em minha mente.
Não ha nisso *transgressão*.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

Certa "*planta*" conhecida—1
Pelo "*homem*" foi recusada.—2
Seu cultivo não compensa,
Só para *engodo*, mais nada.

Valete de Espadas (Raposos, Minas)

Essa "*poesia*" podes lêr,—2
Que depois terás mais *coragem*,—2
Para aquelle "*peixe*" comer,
E proseguir sua viagem.

Zé Sabe Nada (B. do Pirahy)

LOGOGRYPHOS 48 e 49

Ao Chantecler

Quando o *sol* se ia apagando—1—2—15
Por detraz de Itaparica,
Ficava, de vez em quando,
Da "*cidade*" alta mirando—3—4—3—5—15
A ilha formosa e rica.

Conforme nos *conta* a historia:—9—3—4—4—15
Certa vez Caramurú,
Cuja acção foi bem notoria,
Escapou de morte inglória
Na foz do "*Paraguassú*.—4—12—10

O "*rio*", — como é patente,—13—10—9—11—3—16
Desagua defronte á ilha;
Suas aguas, mansamente,
Vão roçando, levemente,
Dum vapor a longa quilha.

O vapor, que é da carreira,
Demanda a Maragogipe
Em busca da *Cachoeira*"—13—14—7—15—7—8
Ou da *São* Felix, fronteira,—16—3—9—11—10
Na terra de Cotegipe.

Bôa terra hospitaleira,
Terra de um clima ideal;
Foi ha "*tempos*" a primeira—3—9—9—6—16
Metropole brasileira;
E hoje confia, altaneira,
Nas pugnas de um bom "*jornal*".

Rio. *Amir.*

Velha "*feiticeira*" hontem encontrei,—9—6—1—8—4
Em um "*molho*" de lenha recostada—5—4—1—6—9
Della acerquei-me e então lhe perguntei:
Se era bruxa, benta, craca, ou u'a fada.

Nada, senhor, não uso bruxaria,
Ha tempos tal *commercio* já deixei—3—8—5—2
Tenho, sim, proximo á "*thesouraria*"—6—5—7—4
Casa onde "*acceito*" alguem de minha grei.—7—4—5—2

Lá descansa bem gente dalta linha
Por ser caminho de todo viajante.
Trabalho, por no mundo ser sosinha,
Abandonada dum "*negociante*".

Bisilva (Villa Velha — Espirito Santo)

FIGURADO 50

* * *

PRAZOS

Terminarão: a 25 e 30 do corrente, e a 5, 7, 9 e 14 de Fevereiro proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

COLLECÇÃO DE RETRATOS

Com a galeria de retratos, sahida no *O Malho*, 1424, de 28 do mez findo, a paginas 50, ficou terminado a publicação de todas as photographias dos charadistas inscriptos até a ficha 147, faltando as das 148 a 157, ou ultima da collecção.

Os charadistas, cujos retratos não appareceram, não têm de que se queixar, pois alguns pediram que não os publicassemos, outros, em vez de photographias originaes, enviaram estampas, que não podem ser republicadas, outros, exemplares muito escuros, que se não prestam á gravação, outros, emfim, já a tiveram em épocas anteriores.

Na occasião opportuna apparecerão as photographias restantes.

CUMPRIMENTOS

Continuam a chegar felicitações pela Entrada do Anno Novo. Mais uma vez agradecemos a delicadeza do movimento, e retribuimos com toda a sinceridade com que são ellas trazidas.

MALHANDO

Na falta de outro assumpto vou-me occupar hoje, como se diz na gyria literaria, em "encher linguiça".

E olhem que "encher linguiça", mesmo no sentido figurado, já é uma occupação.

Se S. Smiles riz que "a mais humilde occupação vale mais que a ociosidade", eu, entre a inercia e a actividade, prefiro "encher linguiça".

Emquanto o Braz é thesoureiro, vou aproveitando a vagasinha desta secção e ahi me installando commodamente, com toda a minha bagagem literaria, que não passa de meia duzia de verbetes, adjectivos, substantivos *et caterva*, já gastos pelo uso.

Aqui permanecerei tranquillamente, a menos que não surja um pretendente, rico em partes da oração, e me desaloje, sem mais preambulos, para daqui mesmo deitar falação ao povo de *lá bas*.

Hypothequemos, isto é, tomemos por hypothese, um grande vulto (*excuser du peu*) da literatura nacional que, no caso concreto, pode ser um dos snrs. abaixo assignados ou assignalados, como queiram:

Bisbilhoteiro, Anhangá, Moranguinho, Valete de Espadas e *Olho Vivo*. Tomemos ao acaso 1|5 desse quinteto immortal; seja, em consideração a sua alta hierarchia, o *Valete de Espadas*, futuro membro da Academia de Letras, na primeira vasante, e autor de um projecto sobre a orthographia, que manda supprimir, por prolixas, 20 consoantes e 5 vogaes.

O nobre candidato á immortalidade acha muito angustioso o espaço da "De Janela", para perpetuar as suas kilometricas peças oratorias, mas, todavia, por especial deferencia para com os 500.000 pares de leitores do "O Malho", sempre dirá uma ligeira gracinha engraçadinha, para contentar gregos e troyanos.

Será immensa honra para mim ceder-lhe "De Janela" para ouvir com immenso prazer as synchronisações do seu verbo ultra-comico.

O illustre e nobre parlamentar tem um livro em preparo intitulado: "As 10 graças mais engraçadas do mundo".

Pretende dál-o á luz da publicidade no proximo centenario da lampada incandecente.

Quanto aos 4/5 restantes do quinteto immortal, já estão apontados no *index*.

Cada qual, por sua vez, será suavemente malhado.

Aos mesmos meus melhores votos de felicidade e bom humor para o anno de 1930, inclusive o *Valete de Espadas*.

Rio.

Amir.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Jornal de Charadas. — Está sobre a nossa mesa de trabalho o n. 75 desta publicação mensal, orgam da Academia Charadistica Brasileira.

Como os anteriores, o numero de Dezembro está interessante e com abundancia de materia charadistica.

CORRESPONDENCIA

Tieno e *Pedro K.* (Bom Jesus de Itabapoana) — Recebemos os trabalhos.

Juiz Léo (Turma dos Bisonhos, S. Paulo) — Sua ficha charadistica tomou o n. 157, mas só estará legalisada quando vier o retrato.
Francosta (Turma dos Bisonhos, S. Paulo) — Scientes.
Bisilva (Villa Velha) — Logo que disponha de uma outra photographia, nol-a envie para substituir a primitiva, inutilisada pela gravação.
Barbazul (S. Paulo) — Já alguem, a nosso pedido, está na pista da sua denuncia. Agradecido. O cartão de Bôas Festas deixou-nos intrigado, pois foi despachado pelo nosso correio com carimbo e sello hespanhoes! Como foi isso?

Marechal.

ERRATA

Do n. 1.425:
Resultados do n. 1415 e não do n. 1413 (no alto da 1ª columna, pag. 49). Na lista dos diccionarios sahida, na 2ª columna, logo acima de — *Novissimas* 1 a 13 ha confusão, devendo ser lida assim: C. F. (ed. resum.); S. F.; F. & R.; A. M. Souza; S. B.; J. Seg.; Rif. Port. Na Novissima, de Bisilva, deve haver commas tambem em *ave domestica*; e a *Cybebe* do fim deve ser *Cybele*. Na dita, de Datrinde, em vez de — do vil — leia-se — do que é vil — gryphando e commando). Na dita, de Diana, diga-se — Descobre — e não — *Descubra*. Na dita, de n. 10, a assignatura deve ser — Lord Ema — e não o que sahiu. No enigma de *Pseudo* deve haver uma interrogação no fim do quinto verso. Na *Antiga*, de Don Refan, o algarismo que está no fim do segundo verso — é 2, logo abaixo dessa assignatura — Don Refan — está o verso — *"Thezouro"* occulto —, que constitue o primeiro da Antiga, de Roceirinha Nazarena, entre os versos — Da *chufa* de Aracajú — e — Quem a vida *tem* gozado — 2 — deve haver a assignatura * * * um traço de separação, porque pertenceu a duas *Antigas* differentes. *Campeonato Official de O Malho de 930*: — decidido, contidos, pelo da Antiga Linguagem de Brunswick, é o que deve ser lido em linhas 1, 8, e 18. *Correspondencia a Zé Sabe Nada*: deve haver um — não — entre já e alcançaram (linhas 2). Na secção "De Janella" ha algumas trocas de palavras, que a Revisão deixou passar, mas o leitor facilmente corrigirá.

Marechal

A *Illustração Brasileira* é a revista mensal em que collaboram os mais brilhantes nomes de escriptores nacionaes e traz reproducções de quadros celebres.

A' gentileza dos nossos leitores e amigos

Grande tem sido o numero de telephonemas, cartas e telegrammas que a nossa redacção tem recebido pela passagem do anno novo.

A todos, que tão gentis têm se mostrado, não só agradecemos como retribuimos os votos de congratulações e felicidade. Até o momento de encerrarmos o presente numero recebemos cartas e cartões de: Celestino Silva, pela Casa dos Artistas; Sebastião Fernandes, A Ecletica, "A Voz da Imprensa", Secção de Publicidade da Light, Pan America Union Washington, Leopoldina Railway Company, Companhia de Melhoramentos de São Paulo, José Bello da Silva, Guilherme F. Torres, Araujo Freitas & Cia., Ribeiro Vieira & Cia. Ltda., Orchestra Pickman, Vicente Sant'Anna, Papelaria União, Juventude Alexandre, União dos Contra-Regras, Alma Flora e Elvira de Jesus, da Companhia Jayme Costa; Laboratorio Chimico de Industrias Pharmaceuticas Kolatol, União dos Carpinteiros Theatraes, José Pinto Duarte, Navegazione General Italiana. A. de Azevedo Ferreira, representante commercial; Alvaro da Costa, Pedro Romão, Julio de Almeida, Carmo de Azevedo, J. J. Costa, Max Stunitz Junior, Mora R. Callado, Sylvio de Roma, Pereira de Castro, Manoel de Araujo, Ramos Pedra, Carlos Duarte, Industrias Reunidas Caneco S. Anonyma, Nita Ney, Sociedade de Concertos Symphonicos, José Bello e Guilherme Torres.

A todos, novamente, os nossos agradecimentos e a maxima prosperidade.

OS REIS MAGOS

Naquella noite o sidereo campo estava sereno, purissimo e todo adornado de myriades de divinos pyrilampos, que tremeluziam indefidamente. O disco lunar espargia argenteos reflexos sobre as cousas. Na ampla estrada, batida pelo clarão limpido do astro nocturno, tres regios viajantes, cavalgando lentamente, palravam, alegres, acerca de suas riquezas, de seus triumphos, das caçadas de sua predilecção. Eram elles: Gaspar, rei da India, Melchior, rei da Persia, e Balthazar, rei da Arabia. Depois, a conversa cessou e os viajantes se mantiveram calados por largo espaço de tempo. Gaspar, que rompeu o silencio, assim falou:

— Desde o principio do mundo se fala na vinda do Filho Unico, que salvará o genero humano, illuminando-o para que tenha a visão da verdade e do bem. Então, a humanidade volverá á sua genese e este valle de lagrimas virá a ser um novo Paraiso. E é por esse acontecimento, que assignalará nova éra na historia dos povos, que todos ansiamos.

Melchior, pouco credulo, obtemperou:

—Sim; o Messias virá; mas isso não será para nossa época. Ha millenios que se propala a redempção do mundo pelo Promettido; todavia, a humanidade ha soffrido sem que Elle venha em seu auxilio. Quer mesmo me parecer que isso jámais se dará.

Balthazar, o mais humilde dentre elles, porém, o mais sabio, com o seu olhar brando e impregnado do mysticismo, objectou:

— Irmão, não nos é licito duvidar das predicções dos prophetas. Daniel disse que, desde o tempo em que fossem reconstruidas as muralhas de Jerusalém, até a morte do Redemptor, não decorriam inteiramente 7 semanas, isto é, um periodo de 490 annos. Conseguintemente, tal facto verificar-se-á ainda em nossos dias. Confiantes nesse vaticinio, aguardemos, pois, tranquillos, para breve, a restauração da especie humana.

Houve novo silencio e a cavalgata, caminhando sempre, aproveitava as resplandescencias do luar, banhando a senda em toda sua extensão.

Era já noite alta quando os tres viajores desceram de suas custosas montadas. Preciosissimos tapetes foram extendidos sobre o solo, nos quaes elles se reclinaram.

Antes do romper do dia, os reis, despertando, retomaram suas cavalgaduras e reencetaram a viagem.

Vinham de percorrer innumeras terras e de conhecer povos varios no decurso da longa peregrinação que estavam fazendo, havia tempos, e que era apenas interrompida para o necessario descanso nocturno, quando, certa noite, se lhes deparou no firmamento algo de extraordinario. Para as bandas do oriente observaram elles uma radiosa estrella, como uma luz milagrosa, semelhante á columna de fogo que guiou no deserto os filhos de Israel. Contemplaram-na, maravilhados, quedando-se mudos diante daquella celeste apparição. Depois, interrompendo o transporte em que suas almas se achavam mergulhadas, apearam e ergueram fervorosas preces ao Altissimo pela Boa Nova que acabava de lhes dar. E' que o Salvador do Mundo já se encontrava na terra, pois que aquella scintillante estrella annunciava sua chegada.

Então Melchior, arrependido, chorou amargamente por causa das sacrilegas palavras que pronunciara em tempos idos, negando a proxima vinda do Filho Unico; e implorou o perdão do Todo Poderoso.

Rumaram em seguida os tres soberanos para Belém, ao encontro do verdadeiro Rei do Mundo, afim de Lhe renderem culto e obsequial-O com productos de seus dominios: ouro, incenso e myrrha.

Juiz de Fora, Dezembro de 1929.

Valeriano Fino.

AUGMENTE OS SEUS CONHECIMENTOS

NO

Preço no Rio 4$000

NOVO ANNO!

Preço no interior 4$500

Almanach do O MALHO

PARA 1930

é, sem exaggero, uma verdadeira

Pequena bibliotheca num só volume

As suas edições foram rapidamente esgotadas nos 4 ultimos annos, porque, sendo o mais antigo annuario do Brasil, conhece bem o ALMANACH DO "O MALHO" as preferencias dos leitores.

UM POUCO DE TUDO — UM POUCO DE TODA PARTE — UM POUCO QUE A TODOS INTERESSA

Faça immediatamente o pedido do seu exemplar, enviando 4$500 em vale postal, carta registrada com valor declarado, cheque, ou em sellos do correio, para a

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO

O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO

EFFEITOS RAPIDOS DO VIGONAL

1º — Enriquece o sangue.
2º — Augmenta o peso.
3º — Alimenta o cerebro.
4º — Fortalece os nervos e os musculos.
5º — Fortifica o estomago e o coração.
6º — Excita o apetite.
7º — Accelera as forças
8º — Regulariza a menstruação.
9º — Calcifica os ossos.
10º — Evita a tuberculose.

ALVIM & FREITAS — Rua Wenceslau Braz, 122-Sob. — S. Paulo

DR. ADELMAR TAVARES
ADVOGADO
Rua da Quitanda, 59
2º ANDAR

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias,
Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & C.
RIO DE JANEIRO

JA ESTA A VENDA O MAGNIFICO ALMANACH DO TICO-TICO PARA 1930. — A ALEGRIA DAS CREANÇAS DE TODO O BRASIL. PREÇO 5$000 — PELO CORREIO 5$500. EDIÇÃO DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

CAIXA DO "O MALHO"

V. CAIO (Conceição do Serro) — Você está regulando bem da cabeça, ou perdeu algum parafuso-chefe? Li duas e mais vezes sua carta que encheu uma folha inteira de papel almasso e não entendi cousa alguma. Vou transcrever aqui o principio da mesma, offerecendo um doce a quem mandar me dizer que diabo disto é aquillo que o V. Caio quiz dizer na sua:

"Saudações affectuosas. Tenho visto os busilis que me excitam exactamente por isto a bilis, burlado pela praxe que é de facto difficil, afim de jámais ter a publicação pela plebe abominada nessa secção em que rebrilham os Racines, deixando traços do buril que ninguem quer nem aspira. São tantas as palmatorias que alumnos da mesma escola, brandemante os conceitos pasmos, que se se recua dos problemas vitaes, privados, com philaucia e prazer intimos: vão-se os anneis e fiquem-nos dedos em prol dos mais interessados. Não lhes nego e muito longe do meu pensamento me vae algo disto, a sua clarividencia e o seu empenho no terreno que seja sempre o meu e nunca o delles."

Entenderam? Nem eu.

E vae por ahi assim nessa mesma "pisada" até o fim, tendo eu percebido apenas o sentido do primeiro periodo: "Saudações affectuosas" e nada mais. Para não contrariar, o Caio e não cahir no seu desagrado, correspondo ás saudações... de longe, por que de perto é perigoso...

FONTOURA COSTA (São Paulo) — Recebi os "sonetilhos regionaes" que irão sendo publicados. Gratos.

ARMANDO B. DOS REIS (Nictheroy) — Seu soneto está mal metrificado. O mal de vocês é quererem começar por onde deviam acabar. Abandone essa idéa de escrever sonetos decassyllabos. Faça quadrinhas simples, de sete syllaba, mais ou menos assim:

"Ao te ver indifferente,
Onde nosso amor nasceu
Penso que não mais sou teu
Como o era antigamente."

Si não quizer rimar os quatro versos entre si, basta rimar o segundo e o quarto. Faça isto e depois appareça.

ARCHIMEDES PAES BARRETTO (Aracajú) — Nada tem que agradecer. O soneto: "Revelação" que mandou por ultimo está fraco. E' melhor não o revelar ao publico, não acha? Eu acho.

JADER F. COSTA (Curityba) — Recebidos os versos. O "Mãos postas" já foi publicado ahi, não é assim? E os outros? Preferimos aqui trabalhos ineditos. Emfim, como você é camarada...

SETERS (Caratinga) — Tudo o que você disse no seu "Scismando" já tem sido *scismado*, isto é: dito e repetido milhares de vezes. Como você não lhe deu fórma nova e elegante, ao contrario: fez uma bella exposição de logares communs e phrases feitas, foi direitinho scismar na cesta o seu scismando para lhe tirar a scisma...

DAVID MACEDO (Bagé) — Enviou-nos você dois sonetos já publicados ahi na sua linda cidade e como "deseja que elles sejam lidos em todo Brasil", pede que os re...publiquemos. Embora *O Malho* seja lido em todo o Brasil, Portugal e suas colonias, achavamos mais pratico que o poeta Machado mandasse imprimir seus sonetos em avulsos e os désse depois aos aviões da Kondor e da Latecoère para os atirar de lá de cima quando passassem sobre as cidades, villas, povoados, logarejos, montanhas, valles, planicies, florestas, lagos, rios, etc

Assim elles seriam fatalmente lidos e o poeta Machado prestaria um bom cahido do céo por descuido do piloto serviço á desanalphabetização do paiz e a quem precisasse de um soneto, dos aviões.

Que tal a idéa? Nada lhe cobro por ella. Dou de graça.

ANTONIO MORGADO (Rio) — Seu trabalho será publicado. Grato pela dedicatoria. Continue.

BERNARDO J. RODRIGUES (Madureira)—Agora, sim, está bom o trabalho, que será publicado. Mande outros.

COLLABORADORES E LEITORES (Em toda parte) — Que este novo anno agora iniciado seja de mil venturas para todos. Dê aos poetas inspiração, aos prosadores assumptos e talento para as suas *prosas;* aos leitores bom humor para aturar os máos poetas e a mim a continuação da inalteravel paciencia e calma para agradar a uns sem desagradar aos outros. Difficil malabarismo! Dura tarefa!

EDCAL (Collatina, Espirito Santo) — Sua poesia: "Ella" está muito fraca. Dê-lhe banhos de mar, medicamentos tonicos, recalcificantes, do contrario, quando perguntarem pela sua musa você responderá como sua poesia acaba:

"Eu direi soluçando: — Ella morreu!"

Siga-lhe o exemplo e morra tambem, que é negocio.

F. BRAGA (?) — Seu soneto "Deus" é um sacrilegio... poetico.

Por certo o Omnipotente estava distrahido quando consentiu que o poeta Braga tão desbragadamente escrevesse aquelles confusos quatorze versos em fórma de soneto que aqui mesmo offerecemos ao leitor na tampa da *Caixa*:

"De tudo que existe, és o perfeito autor!
Das almas, de tudo finalmente, oh sim
Fizeste o bello, o sublime, creaste o
[amôr!
Das cousas tens o principio tens o fim.

Perdoae, ás minhas apreciações, Senhor!
Que são da viva fé o apogeu emfim,
E' dadivosa inspiração, um favor,
Que *Calliope* aos versos meus offerta
[assim

Pelos que não concebem, já terão dito
Aquelles que não sentem e não meditam
Que jámais, Deus existiu, Deus, é um
[mytho

E' porque a vista offuscada dos
[descrentes
O que ha de bello e de divinal não fitam
Do calor da fé que exalta estão
[ausentes..."

Por muito menos do que isso houve um diluvio e Noé recolheu na sua arca um casal de cada bicho da terra. Creio que recolheu tambem um casal de poetas da sua raça...

ROBERIO DE VILLAR (Bahia) — Esse foi outro que tambem figurou na arca junto aos simios, pelo amor que tem elle á musa paradisiaca. Que lhe faça bom proveito.

Pelo principio da poesia do Roberio se vê o que não será o fim. Admire o leitor:

"A lua enlanguesce pallidamente
e os noctambulos capadocios com seus
[pinhos,
cerrados á esquina das viellas
soltam su'alma na plangencia dos sons...

O capadocio, em minha terra, quando
[desafia,
e roxo no pinho, suspira a apaixonada,
dir-se-ia a alma da vida estrangulada
pela invasão da dôr...

O lampeão bruxoleia azulinamente
e o capadocio allucinado
pega, do pinho, repentinamente
e... cáe asphyxiado!..."

Que pena não ter sido o *poeta!...*

O Senhor do Bomfim deve livrar sua terra dessa gente ruim.

Parece até verso; mas é verdade.

RUBENS O. E SILVA (Recife) — Seu trabalho: "Só", que mandou para ser publicado no *Para todos...*, está fraco. Entretanto, não desanime porque você tem geito e depois ha de me agradecer não ter publicado o que mandou agora.

CABUHY PITANGA JR

J Á M A I S . . .

Modula pelo Espaço, em mysticismo,
A sublime doçura de uma voz,
Entro em mil conjecturas, tremo, scismo,
— Quem sabe se ella volve ao pé de nós!...

Tens os olhos cerrados! Tal mutismo
Por que? Si da brancura dos lençóes,
Ouvimos o seu canto, o seu lyrismo,
E, si infelizes nós nos vemos sós!

Oh! sim, quem déra, Amôr, a gran ventura
De vel-a hoje de novo ao nosso peito
Presa, abrandando a dôr que nos tortura!

Oh! quem nos déra vel-a neste leito,
De onde partiu lá para azul planura,
A nossa filha, o nosso Amôr Perfeito!...

. Souza

(Sant'Anna)

◈ ◈ ◈

MUSAS BONDOSAS!

Oh! Musas! Onde estaes?!... Ouvi-me agora!
Eu vos supplico num supremo anseio!...
Prodigas deusas, vinde, sem receio,
De inspiração encher-me nesta hora!...

Eu vos imploro!... Vinde sem demora!...
Vinde affagar-me neste meigo enleio,
Que me arrebata em doce devaneio,
Ante os fulgores da mais linda Aurora!

Vinde!... Envolvei-me em vosso aureo véo
E eu ascenderei a um verdadeiro céo,
Numa estrada de lirios e de rosas!...

E si é o orvalho que alimenta as flores...
A inspiração enleva os trovadores!!
Não me olvideis jámais, Musas bondosas!...

Antonio Morgado

(Rio)

◈ ◈ ◈

ENTRE A LOIRA E A MORENA

Se numa existe a graça que a fascina
E o aroma sem par que me envenena,
Ha na segunda a singeleza amena
Do lirio alabastrino da campina...

Entre as duas meu peito se confina:
— Si nesta encontro a languidez terrena,
O sorriso daquella se me acena
Numa visão de candidez divina.

E neste dilemmatico soffrer
Sinto uma duvida perturbadora,
Não podendo entre as duas escolher...

Oh! poderoso Deus, por compaixão!
— Fundi estes dois sêres num só sêr.
Ou dividi em dois meu coração!...

De Ariston Mendes de Menezes

DEPOIS DA PROCELLA

Desgovernada vela, a deslizar veloz,
Corria pelo mar em plena tempestade!
De momento a momento a poderosa voz
Do trovão abalava a torna immensidade!

Enfurecido o mar jogava, rudemente,
Enormes vagalhões nas rochas escarpadas,
Como se procurasse, allucinadamente,
Deter, do vendaval, as tremendas rajadas!

E a vela a deslizar sem rumo, loucamente
Corria como setta esguia pelo mar!...
Corria!... até que foi chocar-se, de repente,
Nas fraldas de um rochedo onde a vi naufragar!

Depois, quando cessou a rispida procella
E, novamente, o sol surgiu com resplendor,
A' praia foram dar os destroços da vela
E o corpo hirto de um pobre e rude pescador!

Mario Marques de Carvalho

(Suzanno)

◈ ◈ ◈

T U

E' a virgem das Fadas, que reclamo;
anjo feito mulher, que me fascinas;
laurel que imploro, ardentemente, ás sinas;
deusa dos sonhos de minh'alma — e eu te amo!

Arvore milagrosa que buscava,
ilha encantada que eu achei na vida,
orgulhosa de ti, mulher querida,
finalmente minha alma é tua escrava

. . . .

Rindo ou chorando iremos distrahidos,
como irmãos gemeos num só corpo unidos,
improvizando madrigaes sem fim...

Onde estiveres estarei e, pois,
nenhum pesar virá para nós dois
emquanto a vida nos correr assim.

Jonny Doin

◈ ◈ ◈

M A R

Vel-o de perto como sempre o vejo,
Galgando os cimos dos rochedos,
— E' conversar a sós com a Natureza
E seus segredos descobrir scismando.

Villegaignon! Mistér será no entanto,
Sentir a dôr que o mar sanhudo expõe!
A ti — elle se lança mollemente,
Qual um gigante de lutar cansado!

Quantas vezes se deslocar parece,
— Revoltando-se contra o proprio céo!...
Mas... Depois volta á posição primeira!

O homem, enfrenta o mar entre procellas,
Sem temer os rugidos que elle solta;
E Tu, Villegaignon, calada ficas!...

J. Rocha

(Villegaignon)

PARA O NATAL E ANNO BOM

LINDOS LIVROS PARA PRESENTES

Lendas do Deserto — por Malba Tahan. Pelo seu valor altamente moral e instructivo, as obras deste autor pódem ser lidas por todos, indistinctamente creanças e adultos. Encadernação muito linda .... Rs. 6$000

Céo de Allah — por Malba Tahan. Encadernação a côr .... Rs. 6$000
Historias da Baratinha — 70 lindas historias Rs. 8$000
O Reino das Maravilhas — Contos de Fadas Rs. 8$000

Theatrinho Infantil — Comedias, monologos, cançonetas, etc. .... Rs. 5$000
Historias do Arco da Velha — Esplendida collecção das mais lindas historias e contos populares .... Rs. 10$000
A Arvore do Natal — ou o Thesouro Maravilhoso de Papae Noel .... Rs. 6$000
Contos da Carochinha — Contendo escolhida collecção de 61 contos .... Rs. 7$000
Historias da Avósinha — Obra illustrada com 131 gravuras .... Rs. 6$000
A Alma Infantil — Versos para uso das escolas, enc. .... Rs. 4$000
Theatro da Infancia — Original de B. Octavio. Peças religiosas, operetas, comedias, dialogos, apologos, monologos, etc. .... Rs. 3$000
Historias para Creanças — Contos tradicionaes portuguezes .... Rs. 3$500
Historias Infantis — O encanto das creanças, com 80 historias e quadros coloridos ..... Rs. 2$500
Physica Recreativa — Experiencias curiosas e ao alcance de todos .... Rs. 2$500
Canções da Escola e do Lar — Hymnos escolares, canções, rondas infantis, por J. B. Mello e Souza .... Rs. 14$000
Historia da Baratinha — e do João Ratão, em verso .... Rs. 1$500
Manual Encyclopedico — Approvado pelo Conselho Superior da I. Publica .... Rs. 9$000

Aventuras do Barão de Munckhausen .... 5$000
A Menina do Narizinho Arrebitado .... 5$000
A Caçada da Onça .... 5$000
O Marquez de Rabicó .... 5$000
As Trapaças do Capitão Farofia .... 4$000
O Circo de Escavallinhos .... 4$000
Os 3 Mosqueteiros de Páu .... 5$000
O Sacy .... 4$000
A Cara de Coruja .... 4$000
Aventuras do Principe .... 4$000
O Irmão de Pinocchio .... 4$000
O Noivado de Narizinho .... 4$000
O Gato Felix .... 4$000
Esta collecção é illustrada e encadernada, com capa a côres.

Bibliotheca da Juventude Christã

Luiz-Theophilo — A Vesperal do Natal .... 7$500
Genoveva — Eustachio — Ignez .... 7$500
A cruz de madeira — Maria — A ovelhinha.... 7$500

Collecções diversas

Historia de Joãozinho .... 3$500
A Batalha d'Aljubarrota .... 3$500
Ali-Babá e os 40 Ladrões .... 3$500
O Cavallo encantado .... 3$500
Aladino e a lampada maravilhosa .... 3$500
Sindbad, o Marinheiro .... 3$500

Todos os pedidos pelo Correio estão sujeitos ao augmento de mais 800 rs. e devem ser dirigidos á

CASA BRAZ LAURIA — RUA GONÇALVES DIAS, 78
Telephone Norte 1968 — Rio

Restitue as forças da juventude sem drogas

Um francez erudito descobriu um meio de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares já têm seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar desta invenção. Ella se pode applicar em casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não têm feito as drogas para uso interno, nem outras prescripções. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goza da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais importante do que conhecer este regenerador de forças. A edade não importa; o effeito é bom para os mais ou menos velhos, como para os jovens. Arranjos especiaes têm-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaesquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á International Palmette Company, Depto D, 3104, Michigan Ave., Chicago; Illinois, E. U. A. Escreva-nos hoje sem demora, pedindo este methodo

UM ATTESTADO VALIOSO !

Dr. H. Leismits

Attesto que tenho usado o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, em grande escala, obtendo sempre os melhores resultado.

(R. G. do Sul) — Montenegro — 29-12-1927.

Dr. H. Leismits

A VINGANÇA

(CONCLUSÃO DO NUMERO PASSADO)

E calafeou... um dous, tres... oito... dez. Eram furos pequenos, collados quasi, em toda a extensão da canôa.

Obliterado um, com a bucha de roupa, abria-se outro, sob a impulsão da agua, que subia implacavel, satanicamente.

Laureano parou, cansado do esforço vão.

Os jacarés chegavam-se tanto, agora, que o seu cheiro forte de cousas putrefactas lhe invadia as narinas, entontecendo-o. Uma ultima esperança animou-o: precipitou-se para o banco, agarrou-o com furia, sacudiu-o, com risco de sossobrar, no desequilibrio que fazia. Os pregos, ferrugentos, foram cedendo. Não tinha mais unhas, as cabeças dos dedos eram postas sangrentas, as roupas eram tiras, que mostravam o corpo nú, banhado do suor pavoroso da agonia e do esforço, vermelho de arranhões, e a face congesta, os olhos desmedidos, como se uma hyperceratose descommunal os houvesse attingido; tão monstruoso, todo elle, que os proprios saurios o deviam olhar com receio.

Dois dentes já se lhe haviam partido, no espasmo titanico das mandibulas freneticamente apertadas, e das gengivas feridas descia pelos cantos dos labios uma secreção espessa de bile, de saliva, de sangue. Mas, conseguiu arrancar o banco, e, medonho, gingava agora o corpo de um lado e outro, procurando orientar e conduzir a canôa com este remo improvisado.

A margem ia chegando, com uma lentidão de ensandecer, — e a agua subindo, lá dentro. Mais alguns segundos, e afundaria. E os jacarés cruzavam á sua frente, aquella cabeça comprida conduzindo os olhos parados, num deslisar calmo, de quem não se apressa. Outros se atiravam das margens, espadejando agua, assustados daquelle casco escuro que avançava, rente já á flôr da agua, onde outros cascos rijos e sujos nadavam...

Dez metros ainda... oito... Ei-la que afunda... Laureano se atirou, num impulso de athleta, e foi cahir á margem, em pé, preso pelo lodo que lhe subia até os joelhos, no meio das hastes delgadas do canniçal que se abrira. Aquelle vôo inesperado aterrorizou os jacarés, que recuaram um pouco. Laureano apoiou-se nas mãos, espalmadas sobre o solo escorregadio que se fendia sempre fugindo, mergulhando-as em pequenas poças de agua, que se abriam á pressão, alagando-o até os cotovellos. E tirou uma das pernas, depois a outra, deixando enterradas as botas, e rastejou, immundo, pelo paúl, afogueado, sem coragem de olhar para traz.

Bandos de narcejas, de garças, de marrecos selvagens alçavam o vôo, assustados com a *reptação* daquelle boneco de lôdo, que vinha perturbal-os na calma dos lagos pequeninos que eram as poças, no no meio do pantanal bravio.

E nada de se firmar o solo, cada vez mais inseguro? Perdido naquella floresta anã de varetas verdes, que se erguiam de todos os lados, numa cortina opaca que o desorientava e o enfurecia, sentindo olhos que o fitavam e que elle não distinguia, sêres que pullulavam occultos naquelle biombo de esmeralda ondulante, o desgraçado ia e vinha, rodava em torno do mesmo ponto, sem um logar de referencia, emquanto a tarde luminosa ia morrendo, aos poucos...

A tréva que chegava, rapida, era o esvanecer da ultima esperança, naquella solidão.

As mãos que chapinavam no lamaçal afundaram de repente, arrastando os braços até os hombros, emquanto o queixo batia o sólo, e a agua suja lhe espirrava á bocca. A situação era horrivel: o atoeliro lhe atava os braços, e Laureano encravou os pés, enrijados de desespero, como garras que rasgassem aquelle sólo máo. Toda a sua salvação estava naquelle jogo de pernas e pés, que funccionavam como um guindaste vivo, — a musculatura do abdomem, rija da contracção frenetica, o quadriceps trepidante pelo esforço, os gemeos trementes, os flexores todos num titanico dynamismo conjugado, a puxar o corpo, para traz... E os braços foram sahindo do charco, como duas patas negras de uma aranha gigantesca e molhada. Mas, agora, eram os joelhos, que na ancia de um fulcro á alavanca de musculos, se iam afundando sob a pressão do proprio esforço. No desespero de livrar os braços, Laureano não presentiu que ia mergulhando, ajoelhado...

Libertou-se, mas o chão, provocado, perdera a escassa consistencia, e o engulia já pela cintura, as pernas flectidas para traz, genuflexo na posição de quem pede clemencia á propria cova que o vae tragando... Agarrou-se aos caules debeis dos canniços, mas as mãos ficaram a acenar o vacuo, cheias de verdura arrancanda e partida. Ia afundando.

Alteou os braços para o azul, que ia já desapparecendo, lá em cima, nas sombras da noite proxima, e, num paroxysmo, subiu-lhe á garganta um grito medonho, de vencido que implora — Perdão!

A agua borbulhava em torno, já lhe subia aos labios. Os sapos do brejo ameaçavam o seu coaxar. Uma estrellinha luziu lá no alto, accendendo o céu. E o echo respondeu lá em baixo, triste, aquelle bardo angustiado, como um urro de besta que morre e que não quer morrer — "Perdão!"

E, quando a lua despontou, clareando o tremedal deserto, dous braços surgiam, macabros, negros, como galhos seccos enterrados na lameira, trazendo nas pontas duas mãos ossudas, fechadas em crispação cyclopica, enchendo de curiosidade uma coruja enorme do banhado, que esvoejava em torno, cheia de espanto...

EDIÇÕES
PIMENTA DE MELLO & C.
TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch 16$, enc..... 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000
TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomos do 1º vol., broch. 25$ cada tomo, enc., cada tomo.......... 30$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30$000, enc. 35$, 2º vol. broch. 25$, enc.......... 30$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc.......... 25$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$000, enc. .... 30$000
IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$000, enc. .... 20$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo pelo prof. Otto Roth, broch..........enc.
MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof. Dr. F. Moura Campos, broch. 20$, enc. 25$000

LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo.......... 16$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.......... 2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno. .... 5$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra.... 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort.. 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira de Gustão Penalva. .... 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.......... 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya. .... 5$000
OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch. .... 7$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Alvaro Moreyra, 1 vol. broch.......... 5$000
ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch.......... 6$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho.. 8$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira de Lindolpho Xavier. .... 8$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor. 5$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição.. 20$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.......... 10$000
CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart. .... 1$500
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva.......... 2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA theorias e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré.......... 10$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel de Franca S. J. cart..... 6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição) .... 5$000
ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, Heitor Pereira, 1 vol. cart.......... 10$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.......... 3$000

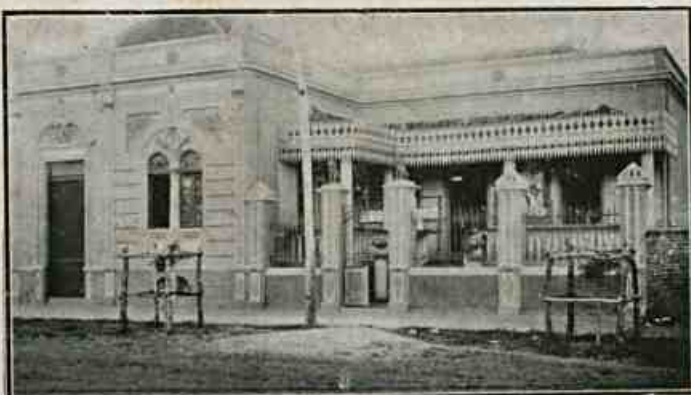
VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch. .... 18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.......... 18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart... 6$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.) 1 vol. broch.......... 5$000
PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch.......... 16$000
CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.).......... 5$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).......... 18$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.......... 10$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe.......... 6$000
A MATERNIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes .... 10$000
ALBUM INFANTIL — collectanea de monologos, poesias, lições de historia do Brasil em verso e de moral e civismo illustradas com photogravuras de creanças, original de Augusto Wanderley Filho, 1 vol. de 126 paginas cart. .... 6$000

•

COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).......... 4$000
BIBLIA DA SAUDE enc.......... 16$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.......... 6$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch... 5$000
A FADA HYGIA, enc.......... 4$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. 5$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc.......... 14$000

O Malho nos Estados

Tres Lagôas (Matto Grosso) — Residencia do Sr. João Speridião.

Tres Lagôas (Matto Grosso) — O bello edificio da Intendencia Municipal.

Tres Lagôas (Matto Grosso) — Intendencia Municipal

Tres Lagôas (Matto Grosso) — Avenida Noroeste

Campo Grande (Matto Grosso) — Rua 14 de Julho

Campo Grande (Matto Grosso) — Avenida Calogeras

Campo Grande (Matto Grosso) — Recanto do bello jardim municipal.

Aquidauana (Matto Grosso) — Rua Marechal Mallet.

Novos... differentes... distinctamente modernos são os desenhos e côres do nosso incomparavel sortimento de CRETONES, MADRÁS, GOBELINS, DAMASCOS, MOIRÉS e toda a série immensa de tecidos finos para decorações. A precisão profissional de nossos technicos experimentados, cuja originalidade surprehendente de decoradores é admirada sem restricções, constitue uma magnifica a firmação de arte, elegancia e bom gosto.

Visite hoje mesmo as nossas exposições permanentes e peça, sem compromisso, o projecto e orçamento de installação da sua casa, apartamento ou dependencias.

EM HARMONIA
COM A
ARTE MODERNA

HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 -:- Rua da Carioca, 67 -:- Rio

RIO DE JANEIRO

Officinas Graphicas d'O MALHO